

Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares



A Gaiivota

- Jornadas Culturais
 - Desporto Escolar
 - Maratona Fotográfica
- ... e muito mais!*



49.º Aniversário da Escola - 6 de maio de 2023 - Dia da Escola

FICHA TÉCNICA

Publicação Anual

Dia da Escola - 6 de maio de 2023

Edição

Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares

Direção

Prof.ª Joana Luzirão

Redação

Professores, Alunos e Funcionários

Organização e Revisão

Equipa Multidisciplinar

Design Gráfico e Montagem

Equipa Multidisciplinar

Ano Letivo

2022 - 2023



escola básica e secundária
Padre Manuel Álvares

ÍNDICE

1. Lápis de Cor_ 06
2. Fruir e Matutar_ 14
3. Discorrer_ 19
4. Prata da Casa_ 26
5. Fora de Portas_ 44
6. Modo Tecno_ 58
7. Pela Noite Dentro_ 66
8. Se olhas, Vê..._ 74
9. Nunca mais é Sábado_ 79

Editorial

Uma Escola onde todos contam!

Este é o lema do nosso Projeto Educativo, uma escola onde o sucesso representa resultados académicos, desportivos, dedicação a projetos e causas. Representa generosidade e alunos felizes!

Este ano, a nova equipa do Conselho Executivo abraçou um novo projeto e é nosso compromisso promover uma escola sustentável, aberta ao mundo e à mudança, responsável, inclusiva e integradora, através do crescimento participado e articulado com toda a Comunidade.

Neste ano aumentamos o nosso potencial, pois integramos na nossa escola todos os alunos, professores e funcionários da escola do Campanário e está a ser um desafio articularmos as nossas vivências e histórias.

Novos projetos e novos objetivos assentes na continuidade das nossas tradições e costumes e neste continuar de ações procedemos, uma vez mais, à publicação da revista *A Gaivota*. Esta é a revista da escola, cuja história se confunde com a história da própria escola uma vez que a primeira edição remonta ao início da abertura da então Escola Preparatória da Ribeira Brava. Ao longo dos anos, podemos acompanhar através dos seus artigos as vivências, as preocupações e as alegrias da comunidade escolar.

Nesta edição, podemos encontrar valiosos testemunhos e trabalhos, apresentações e reflexões dos nossos alunos, funcionários e docentes, aos quais agradecemos a imprescindível colaboração.

De futuro, continuaremos empenhados em trabalhar pelos interesses dos alunos e a aprimorar a nossa escola. Para tal, contamos com o apoio de todos, para juntos alcançarmos os nossos objetivos!



Lápis de Cor

1.

Projeto Baú de Leitura

Fase escolar do Triatlo Literário/Concurso Nacional de Leitura (TLCNL)

No dia 3 de janeiro, decorreu a fase escolar do concurso TLCNL, promovido pelo Projeto Baú de Leitura, que contou com a participação de 18 alunos dos 2.º, 3.º ciclos e secundário.

Assistiu-se a uma disputa bem saudável e renhida, na qual foi bem notório o trabalho desenvolvido pelos alunos, dificultando assim a tarefa do júri. Após a finalização de todo o processo de avaliação, apurou-se o vencedor em cada um dos ciclos:

- 2.º ciclo: Dânia Faria, 5.º C;
- 3.º ciclo: Pedro Gonçalves, 9.º A;
- Secundário: Carolina Carujo, 11.º CT2.

Parabéns a todos os participantes!

Boa sorte para os nossos 3 finalistas que representarão a escola na fase regional, em abril, no Arquivo e Biblioteca da Madeira (ABM)!

Se algum deles se sagrar vencedor regional, terá ainda a incrível oportunidade de, em junho, representar a Região Autónoma da Madeira (RAM) na fase nacional deste concurso literário.

Árvore dos desejos coloridos

Tal como já é hábito, o Projeto Baú de Leitura solicitou a participação dos alunos dos 2.º, 3.º ciclos e secundário para a sua atividade de Natal: a decoração da árvore dos desejos coloridos.

Os discentes atenderam à chamada e surpreenderam tudo e todos com a sua criatividade e originalidade, apresentando trabalhos muito bonitos, repletos de cor, brilho e esperança.

A árvore dos desejos coloridos, exposta na biblioteca, ficou deslumbrante e foi alvo de muitos elogios por parte de quem visitou aquele espaço. Por esta razão, o mais difícil foi selecionar um trabalho apenas, como o grande vencedor. Assim sendo, optou-se por eleger três vencedores (tarefa que ficou a cargo de dois professores



de Artes, os docentes Catarina Gomes e André Jesus da Equipa Multidisciplinar) e atribuir três menções honrosas (decisão tomada pela equipa dinamizadora do Baú de Leitura). Esta seleção foi extremamente difícil, pois os trabalhos estavam todos muito bonitos, com imensa qualidade. Todos eles eram merecedores de um prémio. Mas, infelizmente, foi necessário proceder a uma seleção para se eleger os premiados: Margarida

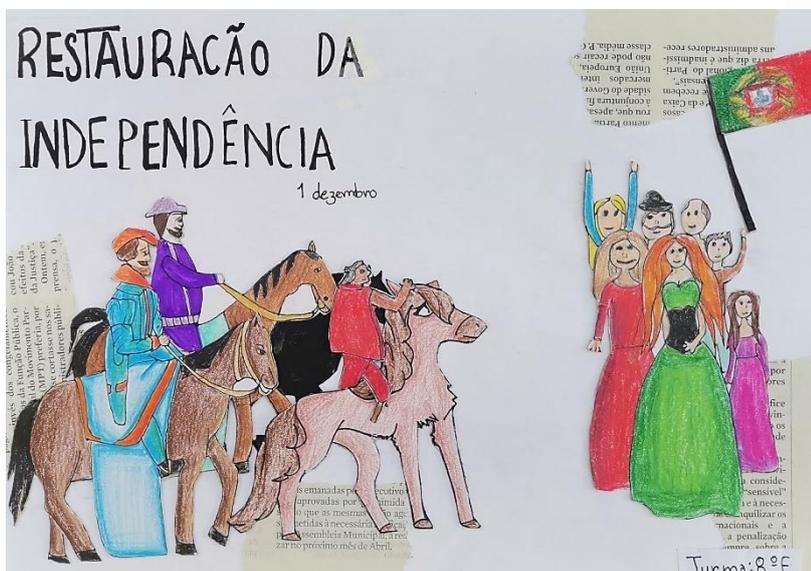


Fernandes (5.º E); Joana Corte (10.º CT1); Sofia Ramos (11.º CT2) (trabalhos vencedores); Leonardo Afonso (6.º B); Nuno Tomé e Rosalinda Macedo (12.º LH2) (menção honrosa). Todos eles receberam pequenos cabazes de Natal, constituídos por iguarias típicas da nossa região, no dia 16 de dezembro, na biblioteca.

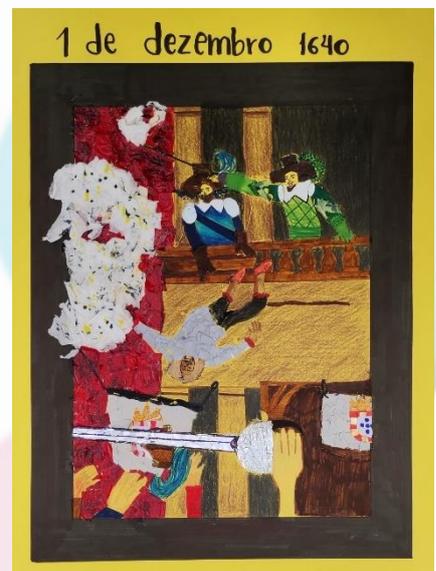
As dinamizadoras do Baú de Leitura agradecem a todos os colegas, cujos alunos participaram na atividade de Natal do projeto. Estão todos de parabéns! Os professores por incentivarem e orientarem os seus discentes e os alunos por terem realizado trabalhos muito bonitos, demonstrando assim todo o seu empenho e criatividade.

Professora Ana Luís Lopes

Ilustrações 1640



Turma 8.º E



Turma 8.º A

Diário da turma 5.º D

A MINHA ESCOLA NOVA

10.01.2023

Querido Diário de Turma do 5.º D,

Hoje, vou contar-te o dia em que cheguei à minha escola nova: a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares (EBSPMA).

No dia 12.09.2022, eu acordei ansiosa, pois queria rever os meus amigos, conhecer os meus professores e entrar na nova e linda escola.



Quando cheguei, encontrei os meus colegas e subimos as escadas gigantes à procura da nossa sala. Gostei das primeiras aulas.

No intervalo para o lanche eu estava toda baralhada, mas consegui lanchar e voltar à sala de aula. Nesse primeiro

dia fizemos a apresentação e ficámos a conhecer as regras de sala de aula.

Almocei na cantina e depois saí da escola. Quando cheguei a casa, contei tudo aos meus pais.

Eu adorei o primeiro dia de aulas na EBSPMA.

Beijos,
Lila Teles

O SUSTO

12.01.2023

Querido Diário de Turma do 5.º D,

Vou contar-te uma história que me aconteceu recentemente, no dia 31 de dezembro de 2022...

Nesse dia, fui ao Funchal festejar o Ano Novo com a minha família.

Estava a correr tudo bem até que...quando cheguei a casa...

A Blue tinha desaparecido.

Vocês devem estar a pensar..." Quem é a Blue?"

A Blue é a minha cadela. Tenho-a desde que nasci. Na verdade, ela já estava na minha casa antes de eu nascer.... Seja como for, ela é a melhor cadela que eu já tive. A única!

Os dias foram passando e eu estava a perder a esperança, até que, um dia, estava a sair da aula de Ciências quando... a minha mãe me ligou a dizer que a Blue tinha voltado para casa!!!

Fiquei muito feliz com o seu regresso.



Um abraço,
André Castro

A VIAGEM A LONDRES

07.01.2023

Querido Diário de Turma do 5.º D,

Hoje, vou contar-te uma viagem que fiz à Inglaterra para visitar os meus pais, quando era pequenina.

A viagem correu muito bem e eu fiquei muito feliz quando os vi. Corri para eles e abracei-os, pois tinha imensas saudades deles.

Lembro-me de ter ido de comboio a muitos sítios para visitar lugares históricos.

A cidade de Londres é linda e tem vários artistas a atuar pelas ruas...

Eu fiquei espantada ao ver as estátuas vivas, que não se mexiam e pareciam estátuas de verdade.

Tinha ido passar vinte e um dias de férias, de muita diversão, de muita alegria, mas chegou o momento de regressar à Madeira, com um familiar que me tinha acompanhado.

Houve um atraso e quando chegámos ao aeroporto o avião já tinha partido. Ficámos lá uma noite, mas foi muito divertido pois aproveitámos para visitar as lojas, fazer algumas compras e comer nos restaurantes. Adorei!

Embarcámos no dia seguinte e chegámos bem.

Um abraço,
Eliane Sousa

VIAGEM AO PORTO

07.01.2023

Querido Diário de Turma do 5.º D,

Hoje, vou contar a viagem que fiz ao Porto... foi incrível!

Fui de avião e quando cheguei, andei de metro e foi aí que quase aconteceu uma desgraça...

Eu desatei a correr e cheguei a um sítio tão lindo que não dava para perceber que era a linha do metro...

Os meus pais gritaram comigo por não ter percebido onde estava, mas conseguiram agarrar-me!

De seguida, fomos para uma casa alugada. Era linda! O único problema era que só tinha um quarto e os meus pais ficaram nele. Eu e a minha irmã dormimos no sofá.

Nos dias seguintes passeámos por jardins e visitámos museus.

Depois de sete dias bem passados, voltámos para a nossa casinha.

Adorei visitar o Porto!

Beijinhos e abraços,
Isabel Livramento

A Princesa prisioneira

Era uma vez uma Princesa que estava prisioneira no castelo de um gigante. Alguns dias depois, o Rei anunciou que quem salvasse a Princesa iria ganhar um prémio. Então, três jovens tentaram a sua sorte e foram salvar a Princesa. O primeiro jovem perdeu-se na floresta, o segundo arriscou, mas foi transformado num rato, o terceiro jovem, como era muito mais esperto do que os outros, recorreu a uma escada e subiu pela janela do castelo. Como já era noite, o gigante estava a dormir e não se apercebeu de nada. Então, assim, foi muito mais fácil a fuga da Princesa com a ajuda do jovem. O Rei ficou radiante ao ver a sua filha. Os jovens acabaram por casar e viveram felizes para sempre.

Bruno Corte – 6.º B

A propósito da obra de Pedro Alecrim...

Eu gostei muito de ler a obra de *Pedro Alecrim*, de António Mota, pois esta aborda temas e episódios da vida de Pedro, personagem que tem mais ou menos a minha idade. Embora eu não viva numa aldeia tão isolada com a do Pedro Alecrim, identifico-me com algumas vivências da personagem principal, como por exemplo ajudar a mãe nas tarefas domésticas.

A minha personagem preferida é o Pedro Alecrim, pois é um menino sensível, humilde e alegre.

O momento que me emocionou mais foi quando o Pedro e o Luís ficaram amigos, depois do Pedro saber que o Luís estava triste, porque os pais se tinham separado.

Aprendi ainda que a forma de vida dos meios rurais é muito difícil, pois as crianças têm de ajudar os pais nas tarefas de casa e do campo, deixando os estudos para trás. As casas ficam longe da estrada, das escolas e dos autocarros.

Concluindo, foi interessante e enriquecedor conhecer as aventuras do Pedro e do Nicolau na aldeia do Pragal.

João Pedro – 6.º B

Avatares em Francês

Na disciplina de Francês, os alunos das turmas B, C e D do 7º ano de escolaridade aprenderam e aplicaram conteúdos temáticos da disciplina, como a apresentação, as características físicas e psicológicas, os gostos e as preferências ou os passatempos, na criação do seu próprio avatar com o *Voki*: com esta ferramenta potencializou-se a utilização de estratégias de aprendizagem digital ativas e motivadoras para a comunicação e desenvolvimento da competência comunicativa, quer escrita quer oral.

Os alunos escolheram livremente de entre uma série de personagens básicas (humanas, animais, bonecas animadas, etc.) e, posteriormente, personalizaram-nas (do cabelo à barba, a acessórios como chapéus e óculos de sol, tudo é personalizável; e também escolheram um fundo para o seu personagem, que pode ou não conter animações).

Assim que criaram o seu avatar, deram-lhe voz através da escrita.

Aqui estão três códigos *QR* e a ligação *URL* de três trabalhos como exemplo.

Professora Graça Dias



7ºD_ QR code Inês ou
<https://tinyurl.com/2o5xk64r>



7ºB_ QR code Tiago ou
<https://tinyurl.com/2ovrvlks>



7ºC_ Qr code Sarahy ou
<https://tinyurl.com/2ntwd>



Da Ucrânia à Madeira

“Vivi toda a minha vida na Ucrânia, não muito longe de Kiev. Mas a 24 de fevereiro a Rússia iniciou uma invasão da Ucrânia, por isso fomos obrigados a fugir para o oeste do nosso país para a cidade de Lviv, onde permanecemos por 3 meses. Naquela época, a minha cidade natal estava cercada por tropas russas. Quando os nossos militares repeliram o ataque, voltámos para nossa cidade. Mas a vida não era a mesma de antes da guerra. Havia uma ameaça constante de ataque com mísseis e tivemos que nos esconder em porões e abrigos antiaéreos durante os ataques aéreos. Além disso, a Rússia lançou ataques contra centrais de energia, por isso muitas vezes ficávamos sentados sem luz, dia e noite. Foi por isso que decidimos ir para a Madeira.

Passámos pela Hungria, Eslovénia, Itália e voámos de França para a Madeira. Aqui encontrámos o apoio da sociedade e os nossos vizinhos ajudaram-nos. Eu gostava da escola e dos meus colegas. Também é muito bonito aqui, tem muitos lugares



Mykyta e os dois irmãos

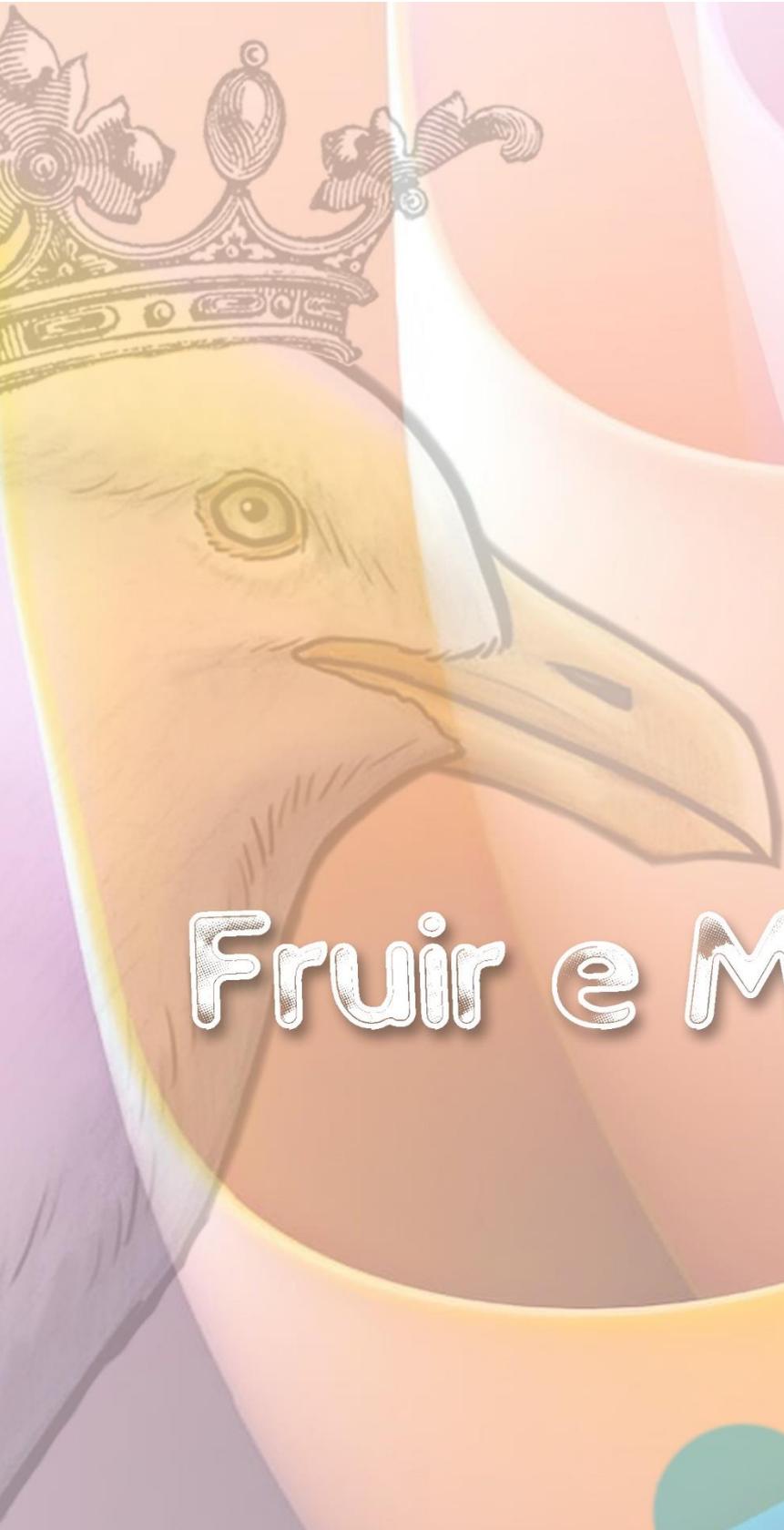
interessantes, as pessoas entendem bem o inglês. Há algo aqui que não temos. Por exemplo, entregar garrafas à máquina e receber um cheque administrativo. Além disso, o clima aqui é agradável, diferente do nosso. No inverno, a temperatura do ar na Ucrânia varia de +4 graus Celsius a -15 graus Celsius.

Gostei da festa de Carnaval da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares. Eu fui o Rei do Carnaval. No início estava um pouco nervoso, porque havia muito barulho e muitas pessoas no pavilhão desportivo. Depois fiquei mais calmo e dancei um pouco. Os meus irmãos e eu divertimo-nos bastante! Também experimentei comidas e bebidas portuguesas. A minha família e eu estamos confortáveis aqui e, o mais importante, seguros.”

Mykyta Kovalskyi, 5.º D



“É assim que nos escondemos dos bombardeios:
num porão frio!”



Fruir e Matutar

2.

História dos sentimentos

Uma vez, reuniram-se todos os sentimentos, qualidades e defeitos dos homens num lugar da terra.

Quando o ABORRECIMENTO reclamou pela terceira vez, a LOUCURA, como sempre tão louca, propôs-lhes:

– Vamos brincar ao esconde-esconde?

A INTRIGA levantou a sobrancelha intrigada e a CURIOSIDADE, sem poder conter-se, perguntou:

– Esconde-esconde? Como é isso?

– É um jogo. Explicou a LOUCURA, eu fecho os olhos e começo a contar de um a um milhão enquanto vocês se escondem, e quando eu tiver terminado de contar, o primeiro que eu encontrar ocupará o meu lugar para continuar o jogo.

O ENTUSIASMO dançou seguido pela EUFORIA.

A ALEGRIA deu tantos saltos que acabou por convencer a DÚVIDA e até mesmo a APATIA, que nunca se interessava por nada. Mas nem todos quiseram participar.

A VERDADE preferiu não se esconder. – “Para quê, se no final todos me encontram?” – pensou.

A SOBERBA opinou que era um jogo muito tonto e a COVARDIA preferiu não se arriscar.

Um, dois, três, quatro... – Começou a contar a LOUCURA.

A primeira a esconder-se foi a PRESSA, que como sempre caiu atrás da primeira pedra do caminho. A FÉ subiu ao céu e a INVEJA escondeu-se atrás da sombra do TRIUNFO, que com o seu próprio esforço, tinha conseguido subir à copa da árvore mais alta.

A GENEROSIDADE quase não conseguiu se esconder, pois cada local que encontrava parecia-lhe maravilhoso para os seus amigos:

Se era um lago cristalino, ideal para a BELEZA.

Se era a copa de uma árvore, perfeito para a TIMIDEZ.

Se era o voo de uma borboleta, o melhor para a VOLÚPIA.

Se era uma rajada de vento, magnífico para a LIBERDADE.

E assim, acabou escondendo-se num raio de sol.

O EGOÍSMO, ao contrário, encontrou um local muito bom desde o início. Ventilado, cómodo, mas apenas para ele.

A MENTIRA escondeu-se no fundo do oceano (mentira, na realidade, escondeu-se atrás do arco-íris).

O ESQUECIMENTO, não me recorde onde se escondeu, mas isso não é o mais importante.

Quando a LOUCURA estava lá pelo 999.998, o AMOR ainda não tinha encontrado um lugar para se esconder, pois todos já estavam ocupados, até que encontrou uma rosa e, carinhosamente, decidiu esconder-se entre as suas pétalas.

– Um milhão! – Terminou de contar a LOUCURA e começou a procurar.

A primeira a aparecer foi a PRESSA, apenas a três passos de uma pedra.

Depois, ouviu a FÉ a discutir com DEUS, no céu, sobre zoologia.

Sentiu o vibrar da PAIXÃO e do DESEJO nos vulcões.

Num descuido, encontrou a INVEJA e claro, deduziu onde estava o TRIUNFO.

O EGOÍSMO, não teve nem que o procurar.

Ele sozinho saiu atrevido do seu esconderijo, que na verdade era um ninho de vespas.

De tanto caminhar, sentiu sede e ao aproximar-se de um lago, descobriu a BELEZA.

A DÚVIDA foi mais fácil ainda, pois encontrou-a sentada sobre uma cerca sem decidir de que lado esconder-se.

E assim foi encontrando todos:

O TALENTO entre a erva fresca, a ANGÚSTIA numa cova escura, a MENTIRA atrás do arco-íris (mentira, estava mesmo era no fundo do oceano) e até o ESQUECIMENTO, que já tinha esquecido que estava a brincar ao esconde-esconde.

Apenas o AMOR não aparecia em nenhum local.

A LOUCURA procurou-o atrás de cada árvore, em baixo de cada rocha do planeta e no cimo das montanhas.

Quando estava a ponto de dar-se por vencida, encontrou um roseiral.

Pegou numa forquilha e começou a movimentar os ramos, quando, nesse instante, ouviu-se um grito doloroso. Os espinhos tinham ferido o AMOR nos olhos.

A LOUCURA não sabia o que fazer para desculpar-se. Chorou, rezou, implorou, pediu perdão e até prometeu ser a sua guia.

Desde esse dia, desde que pela primeira vez se brincou ao esconde-esconde na terra:

O AMOR é cego e a LOUCURA acompanha-o sempre.

Criando novas palavras...

A língua está em constante evolução. Há palavras que vão caindo em desuso e ficam no esquecimento ("ceroulas", por exemplo); há outras que nascem, principalmente com o avanço da tecnologia (como "cibernauta"). Outras há que ganham novos significados (por exemplo, "rato").

É possível criar palavras por amálgama, como é o caso da palavra atualmente em desuso, "credifone".

É que esta palavra foi formada pela junção de duas palavras, aproveitando apenas uma parte de cada uma delas (**crédito** + **telefone**).

Também eu criei uma nova palavra por amálgama:

"almoantar" (**almoço** + **jantar**). Já pensaram se,

em vez de dizermos "vou fazer almoço e jantar", disséssemos "Vou fazer almoantar"?

"Almoantar" seria poupar tempo na cozinha e nas palavras, eh, eh...



Bianca Freitas, 12.º CSE

Voltei à minha escola!

Recordo-me de, com dez tenros aninhos, passar toda satisfeita pelo portão, a meus olhos majestoso, desta escola. Sentia-me algo crescida, embora num corpinho tão pequenino, eh, eh...

Tornei-me professora e, passados mais de vinte anos, a vida devolveu-me a esta escola e, acreditem, voltei a passar toda satisfeita pelo portão (já, outro, entretanto), desta vez pelo simples facto de que voltava à *minha* escola.

Então e porquê? É que cada cantinho era um baú de memórias. Digo *era* porque a escola ganhou um novo corpo e, portanto, esses cantinhos não existem já senão em recordações. Não sinto pesar, pois apraz-me deveras ver a *minha* escola tão renovada! Mas o mais importante são os rostos do passado que encontrei na *minha* escola. Ganhou sabor especial a forma calorosa como fui acolhida por aqueles que me conheceram menina e é muito giro quando fazemos breves viagens ao outrora... Além disso, o sentido de pertença à comunidade educativa ganha outra dimensão quando se está no nosso berço. Sabe-me muito bem viver na *minha* escola no abraço à minha profissão.



Prof. Rosete Constantino

Ali, na praia...

Ali, na praia de calhau, Jéssica olhava o mar agitado, como o seu coração. A brisa salgava-lhe a tez morena e o som das ondas bravas era quase ensurdecedor. O vento brincava com o seu vestido branco e os fios caju do seu cabelo pareciam querer dançar ao sabor do mesmo vento, decidido, como o seu coração. Abandonou as pedras frias e molhadas e correu, correu com vontade para perto do seu amor.

Jason era um jovem luso-americano, apaixonado por Jéssica - e como não estar? Era uma jovem encantadora, cheia de luz - mesmo depois da sua desventura, conseguia sorrir todas as manhãs...

Todavia, Jason começou a notar que Jéssica vinha ficando cada vez mais sem energia e, por vezes, sangrava do nariz sem motivo aparente. Começou a ficar preocupado, já que não era normal. A cada dia que passava Jéssica piorava. Dormia quase dias inteiros e mesmo assim acordava cansada... Os sangramentos começaram a ser diários e

então teve de ser examinada pelo médico, mas não havia nada a fazer, pois não havia cura...



Era preciso viver um dia de cada vez, como se cada um fosse o último e assim fizeram. Até que, um dia, Jéssica observava, na praia, pela última vez, o mar revolto. E sentia, uma vez mais, a brisa fresca roçar-lhe o cabelo e o vento que passava. Jason contava histórias sobre a sua descendência lusitana, mas, como por instinto, parou perante o silêncio de Jéssica. Foi assim que Jéssica partiu, nos seus braços, no embalo da sua voz.

Angélica Trindade, 12.º LH2

Felicidade rima com simplicidade

Preocupados com os *havermos*
Somos felizes e nem sabemos
Desligados do que temos

Felicidade é um pedaço de chocolate
Uma companhia ao lado
Quando ela parece ter acabado

É ver o sol e ver o mar
É amar e ser amado
E dormir descansado



É um estilo de vida
Que torna a vida colorida
E não pode ser medida

Não cabe num poema
Cabe no coração
E nem sempre tem razão



Iara Abreu, 10.º CT

Feliz Dia dos Namorados

**O dia 14 de fevereiro é dia de São Valentim,
dia do amor e da amizade
É com muita alegria que neste dia
Escrevo este poema ao meu Rubim**

**Quando te vi pela primeira vez,
não tive coragem de te falar
Na segunda vez, fui em tua direção e abri o meu coração
Para te contar o quão era importante para mim te amar.**

**Quero que saibas que ao teu lado
Sinto-me amada e protegida
Pois tu és o meu porto seguro, meu amado
Enaltece-me o coração saber que todos os dias sou a tua, mais-querida.**

**Meu bem, meu amor, meu alento
Que continuemos, juntos, de mãos dadas, nossa felicidade, conquistar
Como no primeiro momento, tão ternurento
Para um dia mais tarde recordar.**

**Mil beijos infinitos
Da tua Juliana**

Juliana Sousa, 10.º LH1



Discorrer

3.

Porque estou na escola?

Numa breve troca de palavras com uma aluna na Biblioteca da escola, questioneei-a sobre se sabia o porquê de estar na escola. A resposta foi simples e preocupante: “Nunca pensei nisso”. A escola parece ser interpretada como sendo “(...) o lugar para aprender a ler e a escrever, para aprender outras coisas interessantes e para fazer amigos”. O “para quê” parece ser minimamente fácil de responder. Já o “porquê”, nem tanto. Eu imagino que esta seja uma questão sobre a qual outros alunos também não tenham parado para refletir.

Frequentar a escola é uma oportunidade única, à qual, segundo a UNESCO, 244 milhões de crianças no mundo, com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, não tiveram acesso, há não tanto tempo atrás quanto isso (2021)¹. A escola oferece um contexto que reúne todas as condições para a “tempestade perfeita”. Ali, a aquisição de novos conhecimentos é apenas a ponta do *iceberg*, pois há toda uma panóplia de aptidões e habilidades que resultam desta passagem pelo percurso escolar. Este é o primeiro e, quiçá, o maior passo que podes dar como ser humano para melhor te preparares para a tua vida adulta. Pensa na escola como o primeiro grande investimento a longo prazo que fazes no teu desenvolvimento pessoal e social. Os experientes e, como eu gosto de os chamar, sábios, voltaram agora no papel de pais, professores, funcionários, psicólogos para te dizerem que, ainda que não o vejas, ainda que não o compreendas, os frutos do teu investimento estarão prontos a serem colhidos em breve. Estás na escola porque estás a fazer um investimento na tua pessoa, no teu futuro. Eis a tua resposta. Até lá, tens uma missão: cuidar dele. Como?

Uma frequência assídua e pontual na escola, onde estão presentes o compromisso e o empenho genuínos, garantem-te a aquisição de competências a nível emocional e social que são e serão fundamentais para a tua vida pessoal e, conseqüentemente, profissional. Envolve-te. Dedicar-te à tua causa. Sê curioso. Erra. Aprende. Agarra esta oportunidade para beneficiar do conhecimento que te é transmitido pelas mesmas pessoas que escolheram fazer da sua missão de vida ensinar-te e transmitir-te este conhecimento. Ousa conhecer-te. Explora a tua vocação e desenvolve os teus talentos. Porque não tornar esta passagem pela escola uma experiência responsável, divertida, produtiva e enriquecedora? Este é o lugar onde se dão os primeiros passos no sentido do crescimento pessoal e social, onde demonstras a futuros potenciais empregadores que és um candidato confiável e competente. Este é o começo da tua vida pessoal e profissional. Hoje ainda há tempo. Amanhã pode ser tarde.

1 UNESCO – UNESDOC DIGITAL LIBRARY. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000382577>

Relato do Dia da Bênção das Capas 2022

No dia 18 de novembro de 2022 foi celebrado o dia da Bênção das Capas na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares. Pessoalmente, considero que foi um dia bastante feliz e importante, uma vez que foi uma meta atingida na minha vida escolar. Comecei o dia por ir ao cabeleireiro. A maquiagem que escolhi continha tons escuros, que além de combinarem com o traje, realçavam o meu olhar, confesso que fiquei um bocado receosa com o resultado final pois não queria algo muito pesado. No entanto, acabei por gostar muito, superando assim as minhas expectativas. Já o cabelo também foi um desafio, uma vez que nunca uso cabelo apanhado, mas como queria algo diferente, arrisquei e tal como a maquiagem, apesar de no início estar um bocado hesitante com o efeito final, também acabei por gostar bastante, concluindo que por vezes devemos sair da nossa zona de conforto para descobirmos um outro lado de nós que não sabíamos que existia, desvendando assim outros gostos.

Após sair do cabeleireiro e ter voltado para casa (a fim de terminar de me preparar para a cerimónia) aproximo-me da melhor parte do meu dia, pois reencontrei a minha irmã (que estuda fora), já não a via há 2 meses e as saudades já apertavam. Fiquei mesmo muito contente por ela ter conseguido estar presente num dia tão especial para mim e pela viagem ter corrido bem, pois bastava um atraso no voo e ela já não poderia estar, fazendo com que eu desse ainda mais valor à sua presença.

Ao chegar à escola, notei logo um ambiente bastante agitado, já estavam

bastantes alunos trajados, familiares, professores e fotógrafos. Lembro-me que como música de fundo tocava a canção "We are the champions" proporcionando assim um maior clima de festejo. Durante o cortejo até à igreja sentia-me animada, mas também confesso que ao mesmo tempo estava um bocado nervosa, pois além de estar rodeada de muitos olhares, também não estou habituada a esse tipo de ambiente e queria que corresse tudo bem. No entanto, também estava com as minhas amigas e dessa forma senti-me mais calma.

Relativamente à missa, gostei bastante dos discursos. Estes deixaram-me nostálgica e fizeram-me refletir mesmo que este é o meu último ano na escola e com certeza vou ter saudades, por isso hei de aproveitar ao máximo os próximos meses, já que não vou poder voltar atrás. Após a missa, fui ter com os meus familiares e tirámos várias fotos no jardim da câmara municipal. Estava um ambiente bastante agradável e sentia-me acomodada perto dos meus. De seguida dirigimo-nos ao restaurante para jantar. Além de estar com os meus pais e irmã também fui acompanhada por duas amigas e os respetivos familiares. Nessa hora trocamos bastantes comentários sobre tudo o que já tinha acontecido no dia e também vimos algumas fotos.

Para finalizar o dia, houve o baile de finalistas. Para mim foi outro marco já que nunca tinha saído à noite sem os meus pais. (...). Posso concluir que foi um dia bastante feliz.

Daniela Sousa, 12.º CT2

Médicos Sem Fronteiras

Por todo o mundo, há muitos países que, por se encontrarem numa situação de extrema pobreza ou por estarem completamente devastados devido a catástrofes, recebem o apoio de diversas organizações de caridade internacionais para superarem estes flagelos. Uma delas é os Médicos Sem Fronteiras (MSF), que visa ajudar pessoas afetadas por graves crises humanitárias, prestando-lhes, essencialmente, cuidados de saúde, através de campanhas de vacinação, da monitorização da saúde sexual, do combate à desnutrição e, até, em situações de emergência, do fornecimento de alimentos, de água e de outros bens essenciais para a população.



Trata-se, do meu ponto de vista, de um organismo muito importante, extremamente importante, que proporciona um apoio fundamental a inúmeros habitantes de determinadas regiões do planeta, onde o acesso à saúde, para muitos deles, é praticamente impossível. Como não recebem os cuidados básicos de que necessitam, acabam por morrer, havendo nestes territórios um número elevado de óbitos que podia perfeitamente ser evitado. Nós, que vivemos num país cujo acesso à saúde é garantido e gratuito (no setor público), não nos deparamos com estes mesmos

problemas, já que temos acesso a tratamentos adequados para doenças simples e perfeitamente tratáveis, como por exemplo, uma inflamação.

Os fundadores dos MSF, no meu entender, devem sentir muito orgulho pela instituição grandiosa que criaram, com o intuito de auxiliar um grande número de pessoas em necessidade por todo o mundo. Considero que eles, tal como os restantes médicos que integram esta fundação, são muito corajosos, pois não são todas as pessoas que deixam de viver a sua vida pessoal, de estar com aqueles que mais amam para cuidar de indivíduos completamente desconhecidos em cenários desastrosos e extremamente complicados. As condições em que os profissionais desta entidade trabalham são mais duras do que as habituais, ou seja, das que ocorreriam na sua prática diária num hospital ou numa clínica. Enquanto um médico, nestes locais, tem tudo ou quase tudo ao seu dispor, principalmente uma sala onde trabalhar, podendo proporcionar algum conforto ao paciente e a si mesmo, os profissionais desta organização trabalham no terreno, com poucos materiais ao seu alcance, tendo de arquitetar um plano de ação com base nos seus conhecimentos naquele preciso momento e, por vezes, em áreas extremamente perigosas, arriscando inclusive a própria vida. Trabalhar nestas condições é, com certeza, muito mais desgastante do que num hospital e, mesmo assim, estes médicos disponibilizam-se para o fazer. É realmente fascinante o trabalho que realizam em prol dos outros. Salvam

vidas, sem se importar com a raça, a religião, o partido político e a cultura dos seus doentes. O que realmente lhes interessa é o paciente que têm de tratar e de salvar.

Nós, cidadãos comuns, devíamos olhar para o trabalho e exemplo dado por estes profissionais e refletir um pouco sobre os nossos comportamentos. Muitas vezes, julgamos as pessoas em vez de as ajudar ou, simplesmente, deixamos de as apoiar, porque são isto ou aquilo. Eu, desde pequena, sempre ouvi o seguinte provérbio: “Não olhes a quem e faz o bem”, mas, devido à minha tenra idade, não percebia muito bem este dito popular que, com o amadurecimento, começou a fazer mais sentido. Vivemos, infelizmente, numa sociedade, na qual ainda há muita discriminação, seja pela cor da pele, pelo género, pelas ideias que cada um defende, ...

Talvez sejamos ainda muito mesquinhos em relação aos outros.

Após toda a informação acima descrita e tendo em conta que este organismo é dependente de donativos, julgo que é de extrema importância todos nós contribuirmos de alguma forma. Podemos fazê-lo através de doações, de angariação de fundos que revertam para a concretização dos projetos desta incrível entidade e até, difundi-la em diversos meios. Este último ponto pode parecer irrelevante, no entanto, quanto mais pessoas tiverem conhecimento dos MSF, maior será a possibilidade de alguém ajudar e, conseqüentemente, esta instituição poder apoiar mais indivíduos.

Faça a sua parte e, se não puder contribuir monetariamente, siga o exemplo destes profissionais e ajude quem mais precisa, sem esperar algo em troca.

Jéssica Gomes Rodrigues, 11.º CT2

A mulher, subvalorizada

Desde há muito tempo que a mulher tem vindo a ser vista e tratada como um objeto sexual ou máquina doméstica, embora se tenha assistido a uma evolução nesta matéria. Durante longos tempos, na perspetiva do homem (e da sociedade!), a mulher não tinha capacidades senão domésticas. Era útil para limpar a casa, cuidar do marido e assegurar a raça humana. Era financeiramente dependente do marido, que era quem deliberava em todas as situações e nem precisava ir à escola. Um exemplo dessa situação são as nossas bisavós, e até avós, que foram ensinadas a ser submissas ao marido e também a aceitar as tarefas domésticas como responsabilidade da mulher.

É verdade que, com o passar do tempo, a mulher foi se emancipando e começou a trabalhar fora, mas, ainda assim, nem todas conseguiram o merecido valor e respeito.

A famosa Marilyn Monroe, por exemplo, representava muitas vezes o papel da típica rapariga loura tonta e também era vista como objeto sexual nos filmes e na vida real. Isto afetou-a tanto que há indícios de que se tenha suicidado (morreu de sobredose de medicamentos).

Ainda nos dias de hoje, a mulher continua a ser subvalorizada, principalmente a nível profissional e ainda há muitos machistas que continuam a achar que as tarefas domésticas não lhes dizem respeito. É possível ver isso quando nos cargos de chefia há



mais homens do que mulheres, não por falta de capacidade, mas por falta de oportunidade. Se pensarmos bem, a mulher continua, em muitíssimos casos, dividida entre as tarefas profissionais e as tarefas domésticas.

Em suma, ainda há um longo caminho a percorrer para que a mulher tenha o devido reconhecimento.

Diany Méndez, 10º LH1

Escravidão moderna

A escravidão não é coisa do passado. Apesar de ter raízes antigas na história, a escravidão existe ainda hoje e em muitas formas. Hoje existem mais pessoas em situação de escravidão do que em qualquer outro momento da história. Há mais de 25 milhões de crianças, mulheres e homens que vivem em situação de escravidão moderna, o equivalente a 3 em cada 1000 pessoas no mundo. Se todos vivessem numa única cidade, esta seria uma das maiores cidades do mundo.

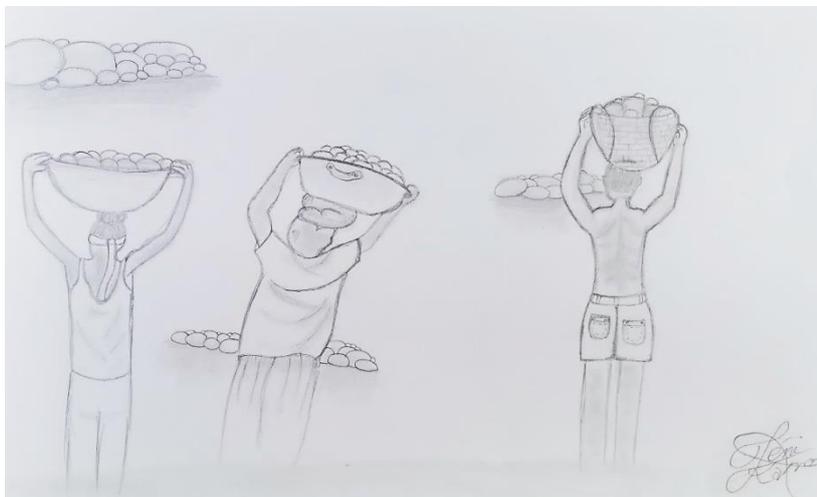
Cerca de uma em cada cinco pessoas são vítimas de exploração sexual. Homens e mulheres, rapazes e raparigas, em situação vulnerável, são vítimas de tráfico humano, servidão, trabalho forçado, trabalho infantil, casamento forçado, exploração sexual, exploração para pagamento de dívidas. A maior parte das pessoas vítimas da escravidão moderna trabalha em indústrias como agricultura, pesca, construção, confecção têxtil, mineração, serviços e trabalho doméstico.

A escravidão moderna é um grande negócio. O lucro anual por vítima de trabalho forçado é muito mais alto em países desenvolvidos e na União Europeia do que em qualquer outra parte do mundo.

Mesmo que cada um de nós não seja uma vítima da escravidão moderna, estamos a ser afetados por ela. As empresas, por exemplo, enfrentam a concorrência desleal de companhias sem escrúpulos, que beneficiam dos lucros da escravidão moderna. Isso pode levar à redução de salários ou ao corte de benefícios. Além disso, os governos perdem receitas tributárias valiosas e têm que arcar com altos gastos legais para processar casos de escravidão moderna. Estes recursos poderiam ser investidos em serviços públicos como educação, saúde ou transporte público.

A escravatura moderna aumentou em todo o mundo nos últimos anos, impulsionada principalmente pela pandemia de covid-19, com quase 50 milhões de pessoas forçadas a trabalhar ou a casar no ano passado, informação dada pela ONU.

A escravidão moderna está em toda a parte, mas passa despercebida pela maioria de nós. No entanto, a Organização das Nações Unidas (ONU) e agências internacionais unem-se para combater a escravidão moderna. Também a Organização Internacional do Trabalho (OIT), juntou-se a duas agências internacionais, a Organização Internacional para Migrações (OIM), e a Organização para Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) para combater este problema.



O Dia Internacional da Abolição da Escravatura foi instituído pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2004 e é celebrado a 2 de dezembro para evitar que trabalho forçado, servidão obrigatória, tráfico de crianças e mulheres, prostituição, escravatura doméstica, trabalho infantil,

casamentos combinados, entre muitos outros, continuem a ser praticados.

Enquanto cidadãos devemos incentivar o nosso país a aplicar os protocolos, devemos ser consumidores responsáveis e procurar descobrir como é que os produtos usados são produzidos. Um crime hediondo que exige todos os esforços para proteger os cidadãos mais vulneráveis. Por detrás de cada vítima está um ser humano, privado da sua liberdade e tratado como uma mercadoria para a obtenção de lucro.

Diogo Lamy 8.º E, em representação da turma



Prata da Casa

Vozes da Nossa Escola

Nos dias 25 de novembro (áudio) e 2 de dezembro (vídeo), realizaram-se as gravações do videoclipe para o projeto "Advento Musical 2022". O grupo "Vozes da Nossa Escola" representou a escola neste evento organizado pela Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, que foi divulgado nas redes sociais e no Youtube, no dia 17 de dezembro.

O tema escolhido foi o "Merry Christmas" dos autores Ed Sheeran e Elton John.

Durante as sessões, foi trabalhada a letra em inglês, a parte vocal e ainda a coreografia para o videoclipe.

Para o grupo "Vozes da Nossa Escola" foi um motivo de orgulho ter participado neste projeto, divulgando o trabalho realizado na modalidade de canto coral na nossa escola.

Para além da participação no "Advento Musical 2022", o grupo participou pela primeira vez no Festival Escolar de Coros, na placa central da Avenida Arriaga.

Sofia e Miguel Gonçalves



UNESCO Cidadania Global

Lançamento da Semana Internacional da Educação Artística da UNESCO

O mês de maio de 2022 foi bastante dinâmico na EBSPPMA e contou com o Lançamento da Semana Internacional da Educação Artística da UNESCO, que reuniu na nossa escola diversas entidades e organismos, na segunda-feira, dia 23, numa celebração que pretendeu, acima de tudo, contribuir para a consciencialização da inegável importância da educação artística para a sociedade que queremos construir, enquanto propiciadora de diálogo intercultural, coesão social e tolerância.

Esta iniciativa anual da Comissão Nacional da UNESCO encontrou eco no Projeto UNESCO Cidadania Global da EBSPPMA, que organizou este encontro e convidou os presentes a conhecerem parte do que se faz na nossa escola para fomentar e dar espaço à criatividade dos nossos alunos.

Um agradecimento especial a todas as entidades convidadas que nos honraram com a sua presença, especialmente à Dra. Fátima Claudino, da Comissão Nacional da UNESCO. À escritora Cláudia Faria e ao Prof. Pascal do Museu Etnográfico da Madeira, assim como a todos os alunos participantes, o nosso apreço e reconhecimento. Aos professores que assistiram ao evento e aos professores coordenadores do Grupo de Teatro Voo à Fantasia, do Grupo Vozes da Nossa Escola, do Clube das Artes, do Grupo de Dança e do Projeto Zen, a nossa gratidão.

As coordenadoras, Liliana Gama e Elisa Leitão



Intervenção de Dra. Fátima Claudino, da Comissão Nacional da UNESCO



A escritora Cláudia Faria



A professora Alexandra apresenta o Clube Zen



A professora Angélica apresenta o Clube das Artes aos convidados



O Clube das Artes em ação



O Grupo de Dança encantou com a sua coreografia sobre as aulas



O Presidente da Câmara Municipal foi mimado



O professor Pascal (MEM) ensinou a fazer bonecas de massa



Convívio na cantina

Projeto de Cidadania e Desenvolvimento

Tema: Direitos Humanos - "algo que é meu e teu"

No dia 9 de dezembro de 2022, realizou-se, no pavilhão gimnodesportivo da Ribeira Brava, a atividade conjunta das turmas do 12º ano de escolaridade, subordinada ao tema: "Direitos Humanos - algo que é meu e teu", integrada no Projeto de Cidadania e Desenvolvimento.

Os alunos, organizadores do evento e desta vez anfitriões, receberam no período da manhã, das 09:30 às 12:30h, participantes de diferentes faixas etárias, nomeadamente alunos do 12º ano, utentes da Associação Cultural e Desportiva de Campanário, Universidade Sénior, Utentes do Lar de São Bento, entre outros. Criou-se um ambiente propício ao bem-estar, à aprendizagem, à igualdade, onde todos se sentiram envolvidos, confortáveis e respeitados. Com o objetivo de fomentar a inclusão e o convívio intergeracional, foram realizadas diversas atividades relacionadas com a saúde e bem-estar; a saber, uma panóplia de jogos, onde todos puderam participar, de modo interativo e rotativo: todos os participantes, orientados pelos alunos e professores organizadores do evento, puderam executar vários exercícios/jogos - Jogo da corda, do galo, dos arcos, Walking football, Petanca, Tiro com arco, Pedra Papel e Tesoura, entre outros. Foi feita uma pausa para um lanche convívio, entre sorrisos e bem-estar. No encerramento do evento, esteve presente um convidado, um Personal Trainer, que veio alegrar ainda mais o espaço com uma aula de Body Combat.

Todas estas atividades proporcionaram momentos de relaxamento, de lazer e de aprendizagem mútua entre jovens e idosos, nos quais os mais velhos, certamente, reviveram momentos passados e os mais novos experimentaram jogos das gerações anteriores. Tudo isto permitiu o enriquecimento mútuo, o estreitamento de laços entre gerações e o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, social e cultural. Foi estimulada a formação humanística dos alunos para a cidadania, garantindo o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social. Foi comovente presenciar alguns alunos a ajudarem os mais velhos



a sentarem-se nos bancos que havia no espaço e a acompanhá-los lado-a-lado no percurso até ao espaço onde se realizavam os jogos. De repente, instalou-se uma camaradagem inesperada entre todos. Deste modo, as atitudes, os valores éticos, o diálogo, o respeito pela diversidade e a tolerância entre todos os



elementos da comunidade escolar foram prezados e espera-se sejam perpetuados no tempo e na memória de cada um.

No final desta produtiva manhã, foi oferecida a todos uma fatia de bolo caseiro, para adoçar o evento e nos fazer lembrar que é, muitas vezes, pela doçaria caseira, das gerações ancestrais, que a memória dos momentos é preservada no tempo.

Turma: 12.º LH1



No dia 9 de dezembro, os alunos do 10.º ano de escolaridade da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, participaram numa atividade no âmbito do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento, subordinada ao tema: "Direitos Humanos: algo que é meu e teu". O Dia dos Direitos Humanos é celebrado anualmente no dia 10 de dezembro, com o intuito de promover a defesa dos Direitos Humanos por todo o mundo, independentemente da raça, da cor ou da religião, do género, da língua, da opinião política, da sua origem nacional ou social. Foi neste contexto que a atividade foi iniciada no dia 24 de novembro e concluída no dia 9 de dezembro e consistiu na pintura de um mural com pequenas frases, na praia da Ribeira Brava, e na pintura de várias telas, a afixar nas paredes dos corredores da Escola, alusivas aos Direitos Humanos.

Com a concretização deste projeto foi possível desenvolver o trabalho em equipa, a cooperação e a troca de ideias, num ambiente de descontração e de criatividade, tendo sempre como foco principal a sensibilização para a importância de combater todos os tipos de discriminação.



Turma: 10.º LH1

***"Podemos escolher o que semear,
mas somos obrigados a colher
aquilo que plantamos."***

(Provérbio chinês)

O grupo de Educação Especial da nossa escola encontra-se a desenvolver o projeto "Horta Pedagógica Sensorial", incentivando a uma participação ativa por parte dos nossos alunos.

Tal projeto surge como uma atividade ocupacional de hortofloricultura para os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista o desenvolvimento das suas competências básicas de transição para a vida ativa e o desenvolvimento de atividades de autonomia, para alunos com medidas adicionais, mais especificamente. Pretende-se igualmente sensibilizar os alunos para as questões ambientais, as quais exigem uma intervenção direta no espaço que os rodeia, assim como envolvê-los em atividades que os levem a conhecer e a dominar processos de preparação de solo, de transplantação, envasamento e o uso de fertilizantes naturais, tendo como objetivo fulcral a sensibilização e consciencialização dos alunos para que "a vida depende do ambiente e o ambiente depende de cada um de nós".

Existem na nossa escola vários espaços que reúnem condições favoráveis à implementação deste projeto de "Horta Pedagógica Sensorial", uma vez que este se ocupa do cultivo de hortas (terrenos onde se plantam legumes) ou de jardins (lugares onde se cultivam plantas de adorno, aromáticas e medicinais).

Pretendemos que os alunos se tornem autónomos, alargando a sua experiência pedagógica, social e ambiental relativamente à hortofloricultura. Esta necessidade emerge da observação de alguns fatores e procura aumentar a autonomia através de atividades de cariz funcional, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, nomeadamente com medidas adicionais (atividades ocupacionais).

Uma vez que o projeto está em fase embrionária, encontramos-nos a aguardar que a mesma floresça aos poucos.

Departamento de Educação Especial,
Centro de Apoio à Aprendizagem



Projeto Tertúlia

O Projeto Tertúlia teve a oportunidade de divulgar o seu local e horário de funcionamento, os seus objetivos e as atividades a serem realizadas ao longo do presente ano letivo, junto da



comunidade escolar, na Feira dos Clubes que decorreu no dia 12 de outubro 2022. Todos os elementos que por ali passaram foram desafiados a tentar recitar um trava-línguas, o mais rápido possível sem errar! Neste projeto, para além de atividades lúdicas de leitura, todos puderam ler, partilhar opiniões, ideias, experiências e passar bons momentos de convívio.

Conhecidas popularmente por exibirem uma aparência medonha, por voarem em vassouras e lançarem maldições, as bruxas são personagens recorrentes nas obras de ficção. Alguns livros descrevem-nas tão bem, que é possível obter uma imagem nítida na nossa mente de como são e do que são capazes. Além dos clássicos “O livro perdido das Bruxas de Salem”, “A quintessência sagrada”, “As brumas de Avalon” e “As bruxas de Eastwick”, há, atualmente, uma produção massiva de livros voltados à temática da magia e de seres mágicos. Por estes motivos e, porque, dia 31 de outubro é o Dia das Bruxas, alguns alunos dos cursos profissionais de Técnico de Turismo e de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, do 10.º ano, juntaram-se ao Projeto Tertúlia, pesquisaram e selecionaram alguns poemas, em Português, Inglês e Espanhol, para serem expostos no dia desta efeméride.

O projeto Tertúlia convida toda a comunidade educativa a participar, às quintas, na sala 11, das 12.20 às 13:05, e das 14:10 às 14.55, na sala 20!

Se gosta de ler, escrever, partilhar opiniões e ideias, e passar bons momentos de convívio, junte-se à Tertúlia, que felizmente, já conta com alguns participantes habituais e traga um amigo!

DIÁRIO DE UMA BRUXA ADOLESCENTE

Vivo a vida com intensidade
despertando paixões por toda cidade
na minha idade sou bem querida
sou uma bruxa bem crescida

Não sou oferecida
mas sou muito bonita
meu fascínio é a liberdade
Grito e pulo a toda parte
sempre chamo muita atenção
sou uma bruxa com amor no coração

Na escuridão eu sou a luz
com um brilho incandescente
vejo vida sobre a morte
sou a luz da própria sorte

meu desejo é a paixão
sem muita ilusão
sonhar é meu destino
com um amor correspondido

sou querida e sempre amiga
amizade em uma corrente
sobre a luz incandescente
de uma BRUXA ADOLESCENTE

Anónimo

A dinamizadora: Cármen Pinto

41.^{as} Olimpíadas Portuguesas da Matemática

No dia 9 de novembro de 2022 decorreu a primeira eliminatória das 41.^{as} Olimpíadas Portuguesas de Matemática, organizadas pela Sociedade Portuguesa de Matemática, à qual a Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares se associou.

As Olimpíadas de Matemática são um concurso de resolução de problemas de matemática, que se realizam anualmente e contemplam várias eliminatórias.



Participaram 18 alunos do terceiro ciclo, do edifício da vila e do edifício do Campanário. nas categorias Júnior e A. Relativamente ao ensino secundário, contamos com a participação de 4 alunos na categoria B.

Nesta primeira eliminatória, as provas foram cotadas para 40 pontos. A exigência das provas foi elevada, considerando o nível

de escolaridade dos alunos participantes na respetiva categoria. Uma das características essenciais para a resolução dos problemas é o engenho e a criatividade, para além da capacidade de raciocínio e muito conhecimento. A segunda eliminatória decorreu no dia 11 de janeiro de 2023, na qual participaram os alunos apurados em cada umas das categorias (júnior, A e B). Foram estes:

- Ana Margarida Andrade da Cruz, da turma 7.º C (categoria júnior);
- Eva Sofia Ramos Gonçalves, da turma 9.º A (categoria A);
- Tomás Franco Sequeira, da turma 12.º CT3 (categoria B).

A Final Nacional, realiza-se entre os dias 30 de março e 2 de abril de 2023 no Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira, na cidade de Faro.



Os maiores segredos do mundo

No dia 15 de novembro de 2022, realizou-se uma palestra/espetáculo intitulada "Os Maiores Segredos do Mundo", apresentada pelo Professor Rogério Martins, autor e apresentador do programa "Isto é Matemática", na SIC Notícias.

A palestra/espetáculo decorreu em duas sessões, uma na sala polivalente, edifício sede na vila da Ribeira Brava, e outra, na sala de sessões, edifício do Campanário.

A iniciativa desta atividade foi do grupo de Matemática da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Brava.

Nesta apresentação, os alunos tiveram a oportunidade de "viajar pelo desconhecido e espreitar o mundo das coisas que sabemos... e que não sabemos, e de perceberem que sem a Matemática, tudo aquilo que vemos à nossa volta, do mais banal ao mais transcendental, seria indecifrável".



XIII Torneio de Abalone

No passado dia 16 de dezembro de 2022, decorreu na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares (edifício do Campanário) o XIII Torneio de Abalone, organizado pelas docentes do grupo de Matemática (500), Elena Gomes, Márcia Temtem, Cristina Gonçalves e Sara Côrte, no âmbito das atividades programadas do grupo de Matemática.

Abalone (também conhecido como Polaris) é um jogo abstrato criado em 1987 por Michel Lalet e Laurent Levi. É um jogo com regras simples, fáceis de aprender e que permite desenvolver estratégias com o objetivo de vencer o jogo, no qual dois jogadores, cada qual com 14 esferas, vão tentar, com movimentos



simples, enviar as esferas do adversário para fora do tabuleiro. O jogo do Abalone é certamente um desafio abstrato cheio de estratégia, em que cada jogador prepara o seu ataque e aprimora a sua defesa. Através da observação e na definição da melhor jogada em cada caso, o jogo do Abalone estimula a perceção abstrata espacial, a criatividade e o raciocínio... em suma, o prazer de pensar!

O XIII Torneio de Abalone contou com a participação de dezasseis dos alunos do 2.º ciclo e vinte do 3.º ciclo, e promoveu o desenvolvimento de competências matemáticas, nomeadamente ao nível da concentração na dinâmica de um jogo de tabuleiro, na visualização de sequências de jogadas (previsão de uma sequência de ações), na ponderação e na avaliação de alternativas baseadas em processos de decisão ("pensar primeiro, agir depois").

Os vencedores do XIII Torneio de Abalone foram os alunos:



- 1.º lugar - Vanessa Tatiana Abreu Figueira, 8.º BC;
- 2.º lugar - Júlia Maria Gomes Freitas, 6.º AC
- 3.º lugar - Tiago Micael dos Santos Abreu, 7.º AC

os quais foram premiados com vouchers da Papelaria São Bento da Ribeira Brava, com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Brava.

Português Língua Não Materna

A nossa escola, como muitas outras, tem vindo a acolher um número crescente de imigrantes. A escola e os professores preocupam-se em acolher e preparar estes cidadãos para o futuro, tendo em consideração que a língua é um instrumento de comunicação, de escolarização e de integração.

Na integração na escola de crianças e jovens migrantes, heterogéneos (com diferentes níveis de proficiência



linguística e idades), devemos criar as

melhores condições para o desenvolvimento das suas aprendizagens e devemos proporcionar-lhes outras atividades que potenciem a imersão linguística, o relacionamento interpessoal, a inclusão na escola, a valorização e o sentido de pertença.



Grupo Disciplinar de Português

Receção ao ator, encenador e professor René Rivière



No dia 13 de maio de 2022, a nossa escola teve a honra de receber o Sr. René Rivière, ator, encenador, coach, professor, diretor artístico de: concertos, eventos, espetáculos musicais, fundador e programador do Auditório *LA COMEDIA* em Paris. Participou também na criação da sala de concertos *La Bellevilloise* na mesma cidade e, atualmente, trabalha em parceria com a Leya Editores.

Na sala de sessões, com a participação dos alunos das turmas 7º E, 8º A e 9º D, foram proporcionados momentos musicais, teatrais e de interação em língua francesa, culminando com o convívio e a prova de iguarias francesas e regionais.

Um agradecimento a todos os intervenientes, ao Sr. René Rivière, aos docentes que acompanharam e permitiram a presença das referidas turmas e, sobretudo, aos nossos alunos que encantaram a plateia com as atividades desenvolvidas, a participação, a atitude e o comportamento exemplares.



As docentes do grupo de francês e do projeto *On apprend, on s'amuse!*

Noël gourmand, Noël magique !

O grupo 320, aquando da preparação do advento, planificou a conceção de uma árvore de Natal, seguindo a tradição de Alsace: "Le Sapin Gourmand", na sede e no polo da nossa Escola.

Os alunos de Francês, juntamente com os seus professores, decoraram duas árvores típicas da região de Alsace com iguarias da época e com estrelas 3D alusivas ao quadro "La Nuit Étoilée" de Vincent Van Gogh, elaboradas em parceria com os docentes de Francês e a docente de Educação Visual do núcleo de Campanário, no sentido de promover nos alunos valores como a partilha e a inclusão.



Grupo Disciplinar de Francês



Projeto de Educação Rodoviária

Este projeto de enriquecimento e complemento curricular desenvolvido na escola faz parte do Plano Regional de Educação Rodoviária, cujo principal objetivo é desenvolver uma cultura de educação para a segurança rodoviária junto da comunidade educativa. Ao longo do ano letivo são desenvolvidas diversas atividades tais como:

- A Prova de Orientação Rodoviária, na qual os alunos do 2º e 3º ciclos, em duplas, realizam uma prova de orientação respondendo a questões relacionadas com a Educação Rodoviária, nos diversos postos de controle espalhados na Vila da Ribeira Brava. As equipas vencedoras dos dois ciclos ficam apuradas para a fase regional;
- A Taça Escolar da Educação Rodoviária, em que os alunos do 2º e 3º ciclos realizam uma prova

teórica com questões de educação rodoviária e uma prova de maneabilidade prática, durante a qual terão de conduzir uma bicicleta respeitando sinais e regras de trânsito. Os vencedores de cada ciclo ficam apurados para a fase regional;

- Uma ação de formação denominada "Estrada Segura" com a colaboração da PSP da Ribeira Brava;
- A comemoração do Dia Mundial em Memória das Vítimas da Estrada;
- A ação "Presentes, todos. Acidentes, nenhuns" também com a colaboração da PSP da Ribeira Brava;
- A atividade "Segurança e Expressão" através do concurso de pinturas de t-shirts, numa estratégia para apelar à segurança rodoviária, com a

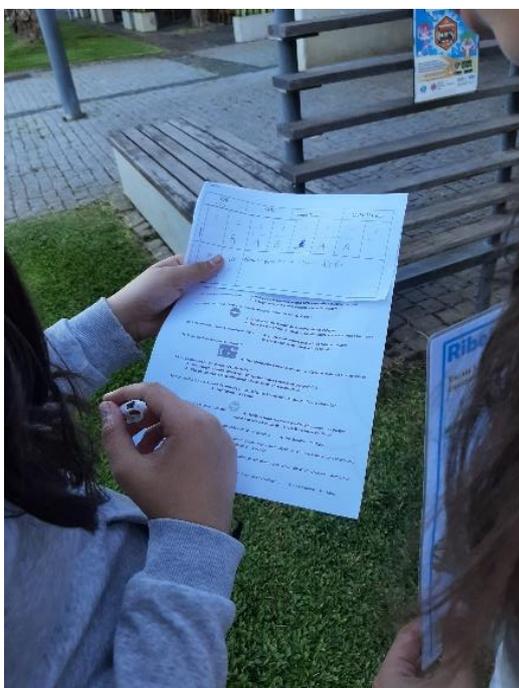
colaboração da docente Alexandra Gonçalves, de Educação Visual. Este concurso apura a t-shirt vencedora para depois participar num concurso a nível regional;

- A ação de formação "A Minha Carta de Condução" com a colaboração da Escola de Condução do Campanário, destinada aos alunos do secundário;
- O Rali vai à Escola com a colaboração da equipa Sonho-R – Rally Team;
- E este ano desenvolvemos ainda a atividade "Pedale na Escola", durante a qual

disponibilizamos horas para ensinar os alunos a andar de bicicleta.

Concluindo, o importante neste projeto desenvolvido na nossa escola através deste tipo de atividades é estimular uma cidadania responsável, através do desenvolvimento de competências, ações, conhecimentos e atitudes relacionados com comportamentos seguros em ambiente rodoviário, dotando assim a comunidade educativa de mais-valias para o seu dia-a-dia.

A Coordenadora Sónia Nóbrega



Projeto de Desporto Escolar

Ao longo do ano letivo de 2021-2022 registamos a participação de 268 alunos nas atividades desenvolvidas no Projeto de Desporto Escolar da EBSOMA, divididos por um total de 19 núcleos. Durante a semana, os alunos frequentaram treinos regulares e, a partir de março (com a diminuição dos casos de Covid), iniciaram-se as Concentrações e Campeonatos Regulares, organizados aos sábados. Em maio, participamos na Festa do Desporto Escolar.



Fomos mimados

O olhar por detrás da lente do professor Bernardino Corte registou estes belos momentos dos nossos mimos!



Mais um ano de Voo à Fantasia

Todos os anos a renovação acontece. Alunos saem, alunos entram. Uns rumam para os seus voos pessoais, outros iniciam mais uma etapa dos seus percursos. A escola, e o grupo de teatro Voo à Fantasia em particular, é um lugar de passagem, é um lugar rico em experiências e aprendizagens onde os laços de amizade acontecem naturalmente.

Este ano muitos novos e pequeninos elementos ingressaram no grupo, apadrinhados pelos elementos mais velhos e experientes, e assim a renovação aconteceu outra vez num grupo que "mexe" há mais de duas décadas.

E três desses pequeninos foram condecorados este ano no XXXI Festival de Teatro Escolar – Carlos Varela, na apresentação da peça "A boa semente": Jennifer Mendes, do 5.º B, com

prémio de "Melhor atriz" (em ex aequo), e, com uma menção honrosa, o André Castro, do 5.º D e a Helena Dias do 6.º C.

Neste Festival o grupo conquistou também os prémios de "Melhor realização plástica" e "Melhor sonoplastia", este com a importante colaboração do "Grupo de vozes" da nossa escola, a cargo dos professores Sofia Gonçalves e Miguel Gonçalves.

Um agradecimento aos professores João Alves, Catarina Gomes, Emília Melício e Mariela Serrão; à Dona Celeste Sousa e à ex-aluna Liliana Ferreira pelo amável apoio. E ainda, à professora Vanda Caixas, amável e prestável anfitriã no Festival.

Não poderíamos deixar de agradecer também ao Conselho Executivo pelo suporte dado até ao último momento.

Os professores: Bernardino Corte e Lília Pereira



A nossa participação no Festival Carlos Varela

Numa quinta-feira entusiasmante, eu juntamente com o grupo de Teatro e de Vozes, fomos à escola Jaime Moniz para participar no Festival de Teatro Escolar Carlos Varela.

Depois de muitas semanas de trabalho, chegou o tal dia, que deixava a todos com borboletas na barriga!

No autocarro, todos queriam ir atrás, todos andavam à guerra para ver quem ficava no banco de trás, um lugar "sagrado" desejado por todos. Durante a viagem, ouviam-se as vozes de aqui e dali a cantar, suave e delicadamente, as músicas do espetáculo. Lindo! Pareciam fazer um concerto, até o motorista se alegrava, acompanhando-nos com um sorriso de orelha a orelha. Via-se só nos sorrisos e olhares que éramos cem por cento uma família unida!

Quando chegámos, atravessámos as ruas com toda a tralha nas mãos. Ao entrar no conhecido liceu, a porta parecia empolgar-se metaforicamente ao ver-nos chegar! A nossa presença e energia era tão boa que provocava logo boas impressões nos alunos! A professora alertou para respeitarmos o espaço.

Logo de seguida, organizámos bem o palco que ganhou vida e muita cor. Depois fomos vestir. As vestes eram tão africanas e tão indicadas e delicadas que me faziam sentir ser a minha personagem: uma criança africana malandra e chata. O Rei e a Rainha, depois de caracterizados, já não pareciam os mesmos: o poder da maquilhagem! No que ela pode te transformar!

E assim, num ápice, estava na hora! O grande espetáculo ia começar e todos tremiam da cabeça aos pés, especialmente eu! No entanto, logo que tudo começou, a música, as falas, os ritmos, todos relaxaram e deram o máximo possível. Aquele choque de que correu bem, tornou a peça única.

Assim que acabou gritámos de alegria: "Voo à Fantasia!" Depois, fomos cumprimentar as pessoas que conhecíamos e que não conhecíamos que nos elogiaram e agradeceram pelo momento de entretenimento magnífico!

Uma experiência que todos guardam no coração, e, para mim, faz-me sentir na minha segunda casa, com estes grupos maravilhosos!



PROGRAMA

Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares

JORNADAS CULTURAIS

22 | 23 | 24 Novembro

Sala Polivalente

2022



..... Dia 22 (3.ª feira)

10H00 - Abertura das Jornadas Culturais;

Momento musical com o grupo Vozes da nossa escola, orientado pelos professores Sofia e Miguel Gonçalves.

Um grão de café de Olinda Beja, momento de teatro pelo grupo Voo à fantasia orientado pela professora Lília Pereira

11H40 - Interculturais, palestra pelo Clube Europeu e Diáspora no Mundo.

15H10 - A cultura dos Videogames, pela psicóloga estagiária Elsy Gonçalves

15H10 - Mandalas, workshop com a professora Alexandra Gonçalves [projeto ZEN]

..... Dia 24 (5.ª feira)

09H00 / 09H45 - Graffiti com stencil, workshop pela ADARTEC na sala 5 (sessão 1)

10H00 / 10H45 - Graffiti com stencil, workshop pela ADARTEC na sala 5 (sessão 2)

11H40 - Linha, Ponto e Mancha, workshop com os professores Angélica Camacho e André Silva na sala 5

15H10 - Danças, com o professor Nélio Teles no ginásio da escola

..... Dia 23 (4.ª feira)

10H00 - Reportagem, Workshop com o Diário de Notícias da Madeira e o *Ponto & Vírgula*

11H40 - O Museu vai à rua, Workshop Bonecas de Massa com o Museu Etnográfico da Madeira na sala 21

[Loja *I Share* no pátio ao longo da manhã]

Fora de Portas



5.

O projeto SPACES – Creating Spaces for Creativity está a chegar ao fim!



A nossa escola teve o prazer de acolher aquela que foi a reunião Final do Projeto SPACES, ao abrigo do Projeto Erasmus+ da Comissão Europeia, no qual trabalhamos desde 2020, na elaboração de 3 manuais sobre as questões da criatividade no ensino, o primeiro dos quais – dedicado aos alunos – se encontra já disponível no site do projeto.

De 14 a 17 de fevereiro, os nossos parceiros da Polónia e da Irlanda visitaram a escola, e tiveram a oportunidade de nos ver em ação e de conhecer a realidade da nossa comunidade educativa.

O programa de atividades foi diversificado e incluiu, além da reunião do projeto, um esclarecedor e dinâmico workshop com João Baptista, da ADARTEC - Associação Design, Arte e Tecnologia, sobre metodologia STEAM, assim como uma inspiradora visita ao Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes, à sua obra nas ruas de Câmara de Lobos e à nobreza da sua filosofia e missão.

As belezas naturais da nossa ilha não foram esquecidas, nem a nossa cultura, tradições ou sabores. O Museu Etnográfico da Madeira conduziu o grupo por uma viagem no tempo aos usos e costumes madeirenses; o Grupo Folclórico da Casa do Povo da Ribeira Brava apresentou aos nossos sons, ritmos e história, numa animada exibição de folclore; a Câmara Municipal da Ribeira Brava, por sua vez, e após uma acolhedora sessão de boas-vindas, convidou os participantes a experimentar os sabores da nossa tradicional espetada e frango no churrasco, num ambiente familiar, recriando um convívio tradicional madeirense.

Nestas e em todas as outras vivências deste encontro - e esta é a verdadeira vocação do programa Erasmus+ - criaram-se memórias, laços afetivos e cumplicidades, partilharam-se conhecimentos e visões do mundo, da educação e da realidade das escolas, consolidaram-se contactos e abriram-se possibilidades e vias privilegiadas de cooperação entre a nossa escola e a nossa realidade e as dos países que nos visitaram, na certeza da importância da cooperação e dos laços afetivos para o futuro da Humanidade que se quer ser.

A toda a comunidade educativa que contribuiu para esta visita fosse um sucesso e a todos os que nos ajudaram a proporcionar belas experiências aos nossos convidados, o nosso sincero agradecimento. A todas as empresas e entidades que nos apoiaram com as suas doações (Pastelaria Miminho, Fábrica do Ribeiro Seco, Fábrica Santo António, J. Faria & Filhos, Lda., Florenças Valbom, Lda., Teleféricos Madeira, Monte Palace Gardens, Engenho da Calheta, Museu Etnográfico da Madeira, Museu a Cidade do Açúcar, Museu Madeira Wine, Instituto do Vinho e Bordado da Madeira, Secretaria Regional Turismo e Cultura, Associação de Promoção da Madeira, Câmara Municipal Ribeira Brava) o nosso muito obrigado.

A todos os alunos e professores que participaram nas atividades de boas-vindas (Clube de Teatro, Coro da Vozes da Nossa Escola, alunos fotógrafos e alunos guia, professores e técnicos das diferentes aulas e serviços visitados) a nossa sincera gratidão pela preciosa colaboração. Por último, uma palavra de apreço a todos os membros do Conselho Executivo pela sua total cooperação na logística deste encontro, por terem arregaçado as mangas com toda a equipa do projeto SPACES, mas acima de tudo, por terem reafirmado e consolidado a abertura da nossa escola e do nosso projeto educativo a uma dinâmica global de partilha de valores e saberes, em conformidade com a filosofia e objetivos do programa Erasmus+.

A Coordenação de Projetos Erasmus+



Amizade em equipa



Jantar de Boas-Vindas



Visita ao Teatro Metaphora



As amizades que se formam



Reunião de Trabalho



Manual do Aluno



Câmara Municipal da Ribeira Brava



Casa do Povo da Ribeira Brava



Workshop sobre STEAM



Alegria e Camaradagem



Clube de Teatro Voo à Fantasia

Ao longo dos dois anos de duração do Projeto SPACES – Creating Spaces for Creativity, muitos foram os bons momentos, as proveitosas aprendizagens e a partilha de ideais, ideias e projetos. Ficam aqui algumas fotos dos países onde realizámos reuniões e formação.



O horizonte em Corfu



Corfu ao anoitecer



EBSPMA e Culturepolis, ONG Grega



As águas do Mediterrâneo



Os sabores gregos



Vestígios da História de Corfu



Corfu, Grécia



Aula de cozinha, Edmund Rice College, Cork



Irlanda a perder de vista



O famoso Temple Bar, Dublin



Paz e tranquilidade, Irlanda



A equipa SPACES na Turquia



Vale Levent, Turquia



Festa tradicional turca



Os sabores turcos caseiros



Hospitalidade polaca



Sabores turcos



A equipa SPACES na Polónia



Paisagens históricas na Polónia

Projeto VALID – Values for Inclusive Dynamics

A proposta para participar num projeto que pretende contribuir para tornar o ambiente de Escola mais pacífico, para o desenvolvimento de iniciativas que valorizem a promoção de comportamentos pró sociais, contribuindo para uma resolução mais eficaz dos conflitos, foi logo aceite na medida em que se trata de uma das áreas de atuação do Serviço de Psicologia e Orientação da Escola.



Esta primeira mobilidade, em que tive oportunidade de participar, ocorreu na cidade espanhola de Talavera de la Reina, na província de Toledo, onde nos foi dado a conhecer um pouco da sua história e da Província de Toledo. Tivemos a oportunidade de visitar espaços e monumentos que nos ajudaram a conhecer e a compreender a cultura e a evolução histórica, desde a sua fundação.



Fazem parte deste projeto, além da nossa escola, escolas de Portugal continental, de Espanha, de Irlanda e da Turquia com o mesmo objetivo de desenvolver programas no âmbito da educação e dos valores.

O projeto pressupõe um produto final, pelo que nestas mobilidades são desenvolvidas diferentes metodologias de trabalho, desde os trabalhos de grupo, com elementos dos diferentes países, até ao trabalho à distância. Desta vez, e uma vez que nos deslocámos a Talavera de la Reina, os trabalhos decorreram no IES Ribera Del Tajo, escola envolvida neste projeto.

Atendendo a que a educação tem um papel relevante na preservação dos valores para as gerações vindouras, nos vários encontros que irão decorrer, será dada continuidade aos trabalhos abordando valores como a Dignidade Humana, a Liberdade, a Democracia, a Igualdade, o Estado de Direito e o Respeito pelos Direitos Humanos, valores comuns aos Estados membros da União Europeia.

Esta participação foi uma experiência muito interessante e enriquecedora na medida em que houve oportunidade de conhecer outros costumes, de experimentar novos sabores e de encontrar forma de comunicar, nomeadamente recorrer aos conhecimentos de inglês e de espanhol, permitindo esta troca de experiências, partilha de preocupações e comparação dos sistemas de ensino nos diferentes países. Apesar da diferença ao nível da organização dos sistemas de ensino nos respetivos países, a preocupação com a resolução dos conflitos, com a promoção de um ambiente de escola mais pacífico e mais inclusivo é a mesma nos diferentes países.

Isabel Rocha, psicóloga
Serviço de Orientação e Psicologia da EBSPMA

Aprendendo a ser empreendedor

O grupo do projeto Erasmus+ YEB, "United Colors of young European businessmen - Creative Students in Action", desenvolve o "Clube Criatividade ERASMUS+ Empresarial" na nossa escola (ex-EB23 Cónego João Jacinto Gonçalves de Andrade). Este projeto tem como objetivo que os alunos desenvolvam competências no âmbito do empreendedorismo e da cidadania ativa, para que no futuro sejam adultos autossuficientes, dotados de capacidade de intervir, tanto ativa como positivamente na sua comunidade. É de salientar ainda que este projeto tem proporcionado aos alunos a possibilidade de viajar, adquirir experiências novas e descobrir as diferentes culturas dos países parceiros.



Temos desenvolvido atividades no âmbito do empreendedorismo desde o ano letivo de 2020/2021, com atividades diversas, desde ações sobre empreendedorismo, passeios pedestres com *plogging*, nos quais ficamos a conhecer a nossa Laurissilva e ao mesmo tempo cuidamos do meio ambiente, recolhendo o lixo abandonado no percurso, e ainda a elaboração de vídeos com sugestões para a prevenção dos problemas ambientais. Para finalizar este projeto, prevemos elaborar um *e-book* sobre empreendedorismo, desenvolvido pela escola. Neste momento, estamos na fase

da elaboração de postais, cujo tema é a floresta Laurissilva, com exposição no espaço da cantina. Os postais serão entregues à Associação ACSS Raquel Lombardi para venda e o valor daí resultante será entregue a uma instituição de proteção ambiental local.



Mobilidades

Em junho de 2022, realizámos uma mobilidade a Londres, com três alunas e dois professores. O intercâmbio com a Estónia foi uma vivência única e especial, realizada em dezembro 2022. Esta experiência prazerosa permitiu a todos os participantes uma troca de conhecimentos e de culturas extremamente proveitosa.

Nesta modalidade, há igualmente a possibilidade de aprimorar aspetos como a autoconfiança e a autonomia, além de ser um ótimo meio de aprender e promover um grande amadurecimento, quer pessoal quer científico.



As vantagens são inúmeras, nomeadamente no que concerne à expansão de novos horizontes, à dinâmica de implementação de novas ideias e, ainda, à capacidade de impulsionar os alunos a serem empreendedores e a traçarem novos rumos para o futuro.

Os alunos foram acompanhados pelas professoras Miquelina Vieira e Elizabete Silva.

Na primeira pessoa

“O que eu mais gostei de fazer foi visitar o pântano, conhecer a cidade e conviver com outras pessoas. O que eu entendi do empreendedorismo é que é fácil começar um novo negócio. Basta ver quais são os problemas, ver como os podemos resolver e investir em recursos que possam dar em algo positivo.” Ana Vitória Gonçalves



“Eu aprendi que devo socializar mais com as pessoas e que socializar não é uma coisa tão má, pelo contrário é importante. Gostei de conhecer pessoas novas, de conhecer a cidade de Tallinn. A empresa que mais me chamou à atenção foi a Edumus, porque achei interessante a ideia de podermos fazer cursos sem sair do conforto da nossa casa. Eu gostei do grupo porque as pessoas eram simpáticas e humildes.” Liliana Pereira

“Fomos também a algumas empresas, mas a que me chamou mais à atenção foi a dos cogumelos, porque é incrível como conseguem produzir tantos cogumelos num lugar tão pequeno.” Ana Carolina Gonçalves

A nossa escola foi anfitriã

No dia 20 de janeiro, um grupo de professores e elementos responsáveis pelo projeto visitaram a nossa escola, oriundos da Estónia, Macedónia, Espanha, Reino Unido e Países Baixos. Por ocasião desta visita, foram realizadas diversas atividades na nossa escola: a receção de boas-vindas com a presença da vice-presidente professora Joana Luzirão, uma visita à turma 7.º CC para elaboração de postais, um lanche-convívio com professores da escola, colocação dos postais da turma do 9.º BC na exposição alusiva ao tema, e registos de todas as nossas atividades, quer na escola quer nas mobilidades realizadas. Por realizar fica ainda o jogo desenvolvido neste projeto, estando prevista uma atividade com as turmas de 9.º ano para experimentarem o referido jogo.



Este projeto e as atividades correspondentes foram dinamizadas pelas professoras Miquelina Vieira e Elizabete Silva, com a colaboração das professoras Manuela Reis e Paula Gonçalves. Para saber mais, leia este artigo do Jornal da Madeira e siga-nos no Facebook:

https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/196288/Associacao_Raquel_Lo_mbari_recebe_parceiros_Erasmus_num_projeto_sobre_empreendedorismo

<https://www.facebook.com/profile.php?id=100066386386040>

Viagem na Nau Santa Maria Manuela

Olá!

Sou um rapaz de 16 anos e recebi um convite da Secretaria Regional de Juventude, na pessoa do Diretor Regional, senhor João Rodrigues, para efetuar uma viagem na Nau Santa Maria Manuela, com passagem pelo Porto Santo e pelas Desertas.



Recebi este convite porque participei num projeto que consistia na construção de um barco à vela. Este projeto resultou de uma parceria entre o Lar da Tabúa, e a empresa britânica CeX, e outras entidades.

Vou partilhar convosco um pouco desta aventura, dos belos momentos passados, das situações que mais gostei e também das de que não gostei assim tanto.



Começo por dizer que adorei a viagem na Nau Santa Maria, que se realizou entre os dias 14 e 17 de novembro de 2022, sobretudo da travessia para o Porto Santo. É um outro mundo, conheci pessoas novas, fiquei a saber mais sobre o que é a vida no mar, o nome de alguns equipamentos, como por exemplo, a boca que é o sítio onde metemos as cordas e onde prendemos as velas, conheci os equipamentos salva-vidas, o

fato de imersão, entre outros. O que menos gostei foi a parte da cabine, onde fica o piloto automático.

Conheci vários tripulantes e comandantes. O meu comandante preferido foi o Jhonny, era uma pessoa espetacular. Durante a viagem fazíamos turnos de trabalho. A mim calhou-me um turno com mais um colega, que começou às 00:00h e acabou às 04:00h da manhã. O comandante Paulinho ensinou-me como é que os radares funcionam e a fazer laços de marinheiro com as cordas.

O dia no Porto Santo foi cinco estrelas. Depois de aportarmos, fomos para a praia e ficamos lá toda a manhã. Almoçamos no barco e durante a tarde passeamos pelo Porto Santo para conhecer a ilha maravilhosa, douradinha ... desse dia ficaram memórias para sempre.

No dia seguinte, partimos para as Desertas e vimos lobos marinhos, golfinhos e outros animais marinhos. Não gostei muito das Desertas em si, foi um pouco secante, no entanto a paisagem era linda. No regresso à Madeira fizemos várias atividades, mas o jogo que mais me encantou foi o do telefone.

Adorei a viagem e a oportunidade de conhecer o que é a vida de marinheiro, mas eu não queria essa vida para mim, porque passamos muitos dias longe das nossas famílias e é uma profissão que exige muitos conhecimentos, capacidades e concentração!



Miguel Tomé 9.º E

“À volta da mesa”

Foi no Museu Etnográfico que a associação “Atremar a ilha”, apresentou, no dia 14 de novembro de 2022, o seu mais recente projeto – o filme documental “À volta da mesa”, da autoria de Sandra Cardoso e Rui Dantas, que posteriormente lançaram o convite para a estreia do mesmo no Cineplace Madeira Shopping, no dia 17 do de referido mês.

Estando este filme relacionado com os conteúdos do programa de CLC LE – Inglês, nomeadamente com o tema da alimentação, planeei, como docente da turma, a ida ao cinema para assistir com os formandos à estreia desta emocionante e excelente série.

Segundo os responsáveis, este é, indubitavelmente, um projeto sobre “a gente da nossa terra”. O filme, composto por 7 episódios, apresenta o relato da história de vida de 7 mulheres, cujas receitas culinárias retratam não só as suas memórias e experiências de vida, mas também as suas dificuldades, alegrias e sonhos.



Neste filme foi possível visualizar a confeção de algumas receitas tradicionais madeirenses que estão a cair em desuso e que se pretende perpetuar, tais como: o pão na sopa e o pão no lar (Santa do Porto Moniz); o cuscuz (São Vicente); a sopa de chícharo (Quinta Grande), o bucho de atum (Câmara de Lobos); a sopa de castanha (Curral das Freiras); o bolo/pão doce (Santa Cruz); e o pudim de veludo (Camacha).

Neste documentário destaca-se ainda a excelente banda sonora, criação do músico e compositor André Santos.

Este filme documental, é sem dúvida, de um grande e riquíssimo valor pedagógico a divulgar à comunidade, pois para além da sua importância social, é um legado do nosso património cultural, gastronómico e histórico.

Prof.ª Lídia Concepción da Silva Fernandes

Crítica ao documentário “À volta da mesa”

“À volta da mesa”, “Around the table” is an amazing and emotional documentary film directed by Sandra Cardoso and Rui Dantas.

This fabulous documentary, composed by 7 episodes, is based on the story of 7 women, whose recipes portray their memories, life experiences, difficulties, joys and dreams.

Besides the plot, which is very interesting and fascinating, as it entirely captures the viewer’s attention, each episode is full of amazing non-professional performances, impressive settings, great special effects and excellent soundtrack.

If you have the chance, make sure you see this documentary (already available in YouTube), because it focuses on very original and beautiful life stories.

Alunos de CLC LE – Inglês

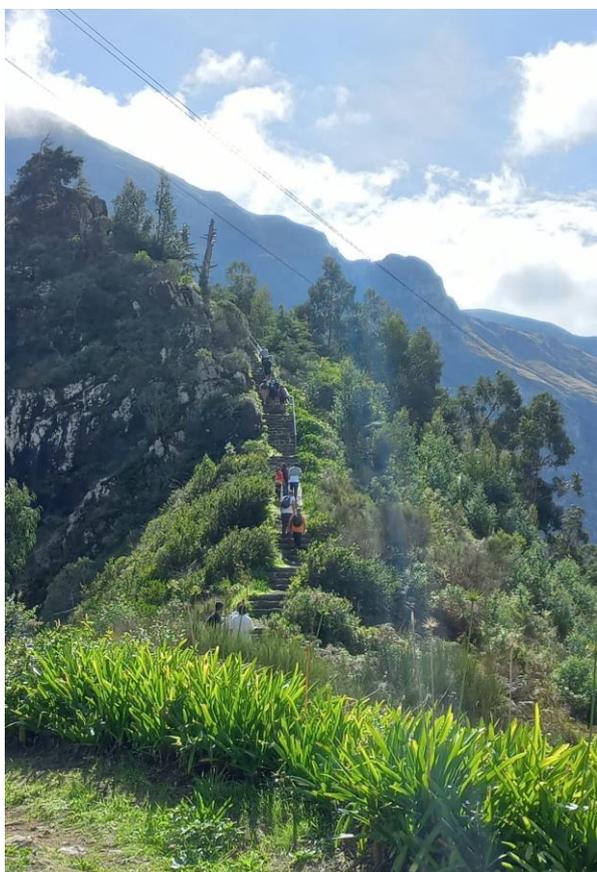
Clube das Caminhadas Júnior

Ao longo do ano letivo são promovidas diversas caminhadas com os alunos da nossa escola pelo Clube das Caminhadas Júnior. Este Clube, a cargo dos professores de Educação Física, Edite Gonçalves, Lídia Carvalho e Venâncio Abreu, já funciona há largos anos e procura proporcionar trajetos diferentes de ano para ano, onde é possível se deslumbrar com as belas paisagens da nossa bela ilha. São realizados percursos recomendados e considerados seguros para os alunos, e antes da sua realização são feitos reconhecimentos pelos responsáveis, de forma a verificar se estão em condições ideais de segurança.

O Clube tem como principais objetivos promover o gosto pela prática regular de atividade física em contacto com a natureza e dar a conhecer o património natural existente na Região, no que concerne a levadas e veredas, incutindo as normas básicas de segurança e preservação ecológica.

No dia 8 de novembro de 2022, foi realizado um percurso desde a Encumeada, descendo o vale, até ao centro da Freguesia da Serra de Água. Participaram 46 alunos das turmas 9.ºC, 9.ºD, 9.ºOI, 11.º LH1, 11.º CT3, 12.º LH1 e 12.º TIAT e 6 professores. A 14 de dezembro não foi possível realizar a caminhada planeada devido às condições atmosféricas. Estão programados ainda os percursos: "Ribeiro Frio- Portela", "Levada do Norte, entre o Estreito de Câmara de Lobos e o Cabo Girão" e "Fajã da Ovelha – Paúl do Mar".

Clube de Caminhadas Júnior



VISITA de ESTUDO – O que os alunos disseram...

No dia 24 de novembro de 2022, a nossa turma 6.º E e a turma 6.º D realizaram uma visita de estudo ao BAM (Centro da Banana da Madeira), no Lugar de Baixo. As professoras de DAC (Emília Melício e Paula Ribeiro) trataram da organização. Assim, pelas 11h apanhámos o autocarro da Câmara Municipal da Ribeira Brava e lá fomos nós...

Chegámos ao BAM e tivemos de esperar um pouco, porque não podíamos entrar todos ao mesmo tempo. Enquanto isso, o Rodrigo e a Diva ofereceram um pequeno presente ao senhor diretor do museu, o Dr. Bruno Silveira. (Eva, 6.º E)

Fizemos uma surpresa! O senhor diretor gostou muito! (Lara, 6.º E)

Este presente era um pequeno presépio feito de folhas secas de bananeira. (Margarida, 6.º E)

No interior do museu existe um holograma de uma bananeira e as suas fases de crescimento, um globo e bananas coloridas. (David, 6.º E)

Andámos de sala em sala, mas houve uma que chamou a minha atenção. Nós tínhamos que pôr uns óculos para vermos um vídeo em 3D. Tinha vezes que saía fumo, outras acendia uma "coisa" e ficava calor e saía até água ou melhor vapor de água... (Eva, 6.º E)

Eu senti-me como se pudesse tocar nas folhas de bananeira! (Artur, 6.º E)

Na rua tinha um fruto chamado carambola e que se cortássemos às rodela parecia uma estrela. (Eva, 6.º E)

E o guia deixou-nos apanhar para comer, nunca tinha provado a fruta carambola, mas naquele dia provei. As carambolas são muito boas, adorei. (Diva, 6.º E)



Passámos por um bananal repleto de, claramente, bananeiras. Todas elas ainda estavam verdes, nós até vimos onde as bananeiras crescem quando ainda são pequeninas, neste caso, em potes agrupados dentro de uma estufa. E, antes de chegarem a esse ponto, como brotam dentro de um recipiente com água. Bom, por falar em água, nós também vimos peixes num pequeno lago... (Artur, 6.º E)

No bar comemos gelados que eram muito bons, também conversei com os meus colegas e pudemos apanhar mais carambolas. Não teve nada que não gostasse, mas acho que, dentro do museu, a turma podia ter feito mais silêncio... (Dora, 6.º E)

A minha parte favorita foi ver a ilha da Madeira em 3D. (Salvador, 6.º E)

Gostei muito de lá ir, aconselho a ir visitá-lo! Foi muito interessante. Regressámos à escola por volta das 13:10. (David, 6.º E)

Foi um dia maravilhoso! (Eva, 6.º E)

Ida ao Museu Etnográfico da Madeira

No dia 15 de dezembro, pelas 10 horas, as turmas do 6B e o 5D fomos ao museu acompanhados pelas professoras Graça Faria, Lídia Romano, Emília Melício e Sandra Aguiar, apresentar a atividade: «Iguarias da Festa-as Missas do parto». Inicialmente, duas colegas do 8ªA (a Margarida e a Inês) entraram a tocar castanholas, instrumento tradicional, que servia para chamar as pessoas para as Missas do parto. De seguida, a professora Lídia com a viola, acompanhado do André (5D) iniciaram os cânticos tradicionais próprios destas missas e cantámos todos juntos.

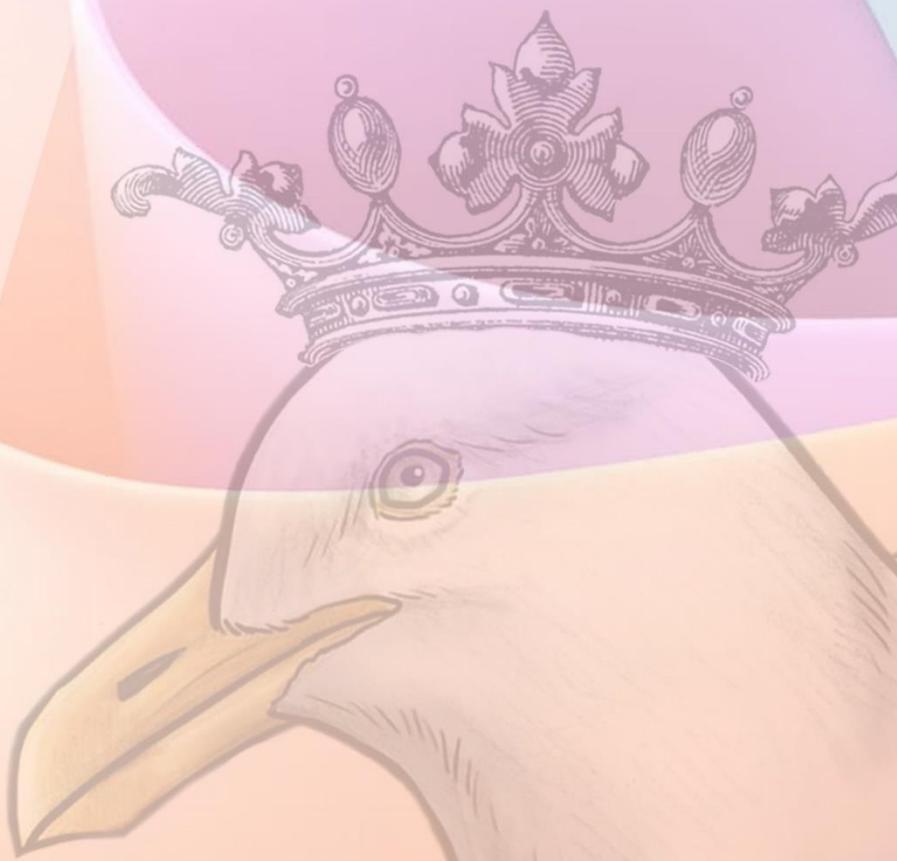
Depois do momento musical, a Lila (5D) e o Tiago (6B) fizeram uma breve introdução sobre a origem do cacau, como chegou à Europa, e o hábito de o tomar no Natal, com base na pesquisa do antropólogo César Ferreira, do museu. Alguns colegas do 6B apresentaram dados curiosos sobre a origem das Missas do parto, tradição que só existe na Madeira, com registo desde o século XVII. Momentos depois, vários alunos, também do 6B, declamaram quadras alusivas às Missas do parto, ao Natal, e ao cacau.

Após a apresentação dos trabalhos houve um momento de convívio, na parte exterior do museu, onde replicámos o que o povo fazia no final das Missas do parto. Comemos bolo, broas e tomamos cacau ao som das canções tradicionais de Natal.

No regresso à escola refletimos, em sala de aula, sobre a atividade desenvolvida e os conhecimentos adquiridos em ambiente lúdico e fraterno. Desta reflexão resultou este texto que agora apresentamos.

Turmas 6.º B/ 5.º D





Modo Tecno

Coordenação de TIC 2022-2023

16ª Edição Concurso Desafios SeguraNet



A internet é um sítio fantástico e indispensável nos dias de hoje, no entanto, requer alguns cuidados na sua utilização, para evitar algumas situações de risco a que todos nós estamos expostos no mundo virtual. Consciencializar a Comunidade Educativa para a utilização segura da Internet é um dos nossos objetivos e uma estratégia de dinamização é a participação no Concurso Nacional sobre Segurança na Internet, visando a promoção da navegação esclarecida, crítica e segura.

A Direção-Geral da Educação dinamiza, no âmbito do Centro de Sensibilização SeguraNet, o concurso "Desafios SeguraNet" com a colaboração do Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação de Santarém. A categoria "Desafios SeguraNet – 2.º e 3.º Ciclo" tem como principal objetivo a promoção da Educação para a Cidadania Digital nas comunidades educativas e encontra-se enquadrada nas ações estratégicas de ensino, orientadas para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, definidas nas Aprendizagens Essenciais da componente de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Esta iniciativa também poderá ser dinamizada no âmbito da componente Cidadania e Desenvolvimento, nos domínios: Direitos Humanos (Não ao Discurso do Ódio; Cyberbullying); Saúde (Dependência Online; Bullying/Cyberbullying); Sexualidade (Sexting; Sextortion, Grooming); Media (Literacia mediática; Direitos de Autor; Desinformação), Segurança, Defesa e Paz (Cibersegurança), entre outros. Por Desafios SeguraNet – 2.º e 3.º Ciclo deve entender-se o conjunto de atividades realizadas mensalmente por equipas de alunos/as, enquadradas por um professor/a e, ainda, de equipas constituídas por pais/encarregados de educação, com desafios trimestrais.



A nossa escola participa nesta iniciativa desde 2011 e continua a ser considerada escola vencedora; no ano letivo transato ficou posicionada em 36º lugar a nível nacional e em 4º a



nível regional. Este ano estão inscritos todos os alunos de 2º e 3º ciclo, com 174 equipas de alunos, 3 equipas de encarregados de educação, lideradas por 13 professores, maioritariamente do grupo de informática. A coordenadora de TIC agradece a participação, esforço e dedicação das equipas e dos docentes envolvidos.

Mês Europeu da Cibersegurança

A Direção-Geral da Educação (DGE), através do Centro de Sensibilização SeguraNet, com o apoio do Centro Nacional de Cibersegurança, assinala em outubro o mês Europeu da Cibersegurança.



A campanha de 2022 foi assinalada por toda a Europa com diversos eventos e atividades. Este ano, o objetivo passa por garantir que os utilizadores e as organizações estão bem informados sobre os possíveis riscos de Cibersegurança e

seguros online. A intenção geral é a de apoiar os cidadãos da UE a desenvolver uma compreensão básica dos diferentes tipos de questões de segurança e privacidade online. Como forma de assinalar este mês entre a comunidade educativa, a DGE convida todas as escolas a dinamizarem atividades no âmbito da Cibersegurança, durante os meses de outubro e novembro.

Englobada na campanha CiberSegurança nas escolas, assinalando o Dia Mundial de Combate ao Bullying a 20 de outubro, a nossa escola realizou nos dias 18 e 20 de outubro, uma ação

de sensibilização intitulada Bullying/Cyberbullying- "Poderia ser eu", no edifício do Campanário e no edifício sede, envolvendo cerca de 2 centenas de alunos do 3ºciclo. Esta atividade foi realizada no âmbito da coordenação de TIC e foi dinamizada pela psicóloga Elsy Gonçalves.



Oficinas de TIC - Promover a utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação

O Projeto Oficinas de TIC, espaço já bem conhecido na nossa escola, continua a ser uma mais-valia na promoção e utilização das novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Este projeto é dinamizado por uma equipa de docentes pertencentes ao Grupo de Informática, que funciona nos dois edifícios e é destinado a toda a comunidade escolar. Tem como principal objetivo o apoio às novas tecnologias, mas tem adquirido ao longo dos anos uma outra vertente de suma importância, a de ocupar os tempos livres dos alunos com atividades de clube e de



lazer. As principais atividades consistem em pesquisas na internet, trabalhos de várias disciplinas, dúvidas em aplicações, jogos educativos, redes sociais, apoio às aulas, participação em concursos, preparação/inscrição para os Diplomas de Competências Básicas em Tecnologias de Informação e ainda dar apoio a outras atividades ou projetos da escola.

Rádio à Brava – Informação, Animação e Diversão



Considera-se que a voz humana ostenta um timbre e um alcance inigualáveis. Pensa-se que esse som vocal foi transmitido pela primeira vez numa rádio, na véspera de Natal, no ano 1906. O emissor desta epopeia sonora foi o Engenheiro canadiano Reginald Fessenden, que transmitiu um concerto de Natal para os tripulantes de um navio da United Fruit Company, em cruzeiro pelo Oceano Atlântico e Mar do Caribe. Desde

que o som e a voz na rádio se tornaram profícuos na divulgação das notícias, deu-se, em 1920, a inauguração das primeiras emissões de rádio, com Frank Conrad, na transmissão de músicas e notícias, logo após a segunda Guerra Mundial. É neste contexto de comunicabilidade inovadora e sonoridade polifónica que sonhamos e abraçamos O Clube Rádio à Brava da Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares. Projetamos talentos e ajudamos a divulgar pontos de interesse para toda a comunidade escolar de uma forma lúdica, divertida e inovadora. Foram várias as atividades promovidas por este clube envolvendo a nossa comunidade escolar:



- Feira de clubes realizada no dia 12 de outubro, no pátio do Piso 0, um dia de divulgação e promoção de clubes da escola (Rádio à Brava, Clube Código Ribeira Brava, Oficinas Tic, 16ª Edição Concurso Desafios SeguraNet, Projeto de Francês- On apprend, on s'amuse!, Clube Fotografia, Clube dos Jogos Matemáticos, Projeto ZEN, Projeto de Educação Alimentar, Projeto da Educação Rodoviária, Projeto Tertúlia, Parlamento dos Jovens do Básico e Secundário, Projeto SPANGLISH);



- Gravação de spots publicitários para divulgação das atividades e eventos de outros clubes e projetos;
- Animação dos finalistas na concentração dos mesmos na escola;
- Baile na cantina para os nossos alunos, no Dia da Escola e na Festa de Natal, e em outros eventos, convívios e dias festivos da comunidade escolar.

São responsáveis por este projeto os docentes Duarte Gomes, Teresa Vale e Lúcia Romano e o aluno Tiago Afonso.



Clube Código Ribeira Brava



Sala virtual do Clube Código Ribeira Brava

Encontra-nos em: <https://framevr.io/salavirtualccrb>

"A motivação para resolver um problema, torna-se na motivação para aprender."

O Clube Código Ribeira Brava tem como objetivo fomentar a importância da utilização do Pensamento Computacional na escola, desenvolvendo competências que permitem aos estudantes pensar de forma crítica, resolver problemas e desenvolver projetos, utilizando a tecnologia de forma consciente e ética. As atividades dinamizadas pelo clube têm como principal objetivo estimular os estudantes a aprender de forma ativa e a aplicar o que aprenderam em situações reais.

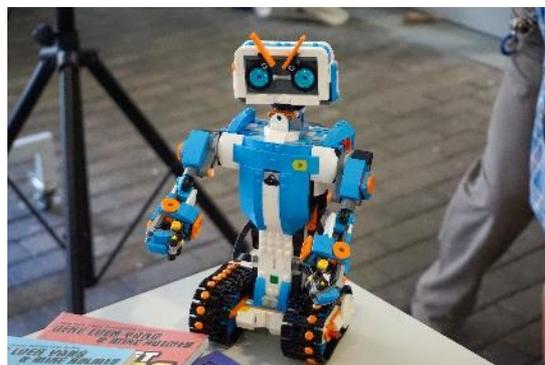
Além disso, no Clube Código Ribeira Brava, pretende-se partilhar com a comunidade educativa várias plataformas, através das quais os alunos e docentes podem, de forma autónoma e ao seu ritmo, explorar o mundo das Ciências da Computação. Essas plataformas incluem cursos online, tutoriais e atividades práticas, que permitem aos estudantes desenvolver as suas habilidades e interesses em tecnologia, de forma independente.

O Clube Código Ribeira Brava é, assim, uma oportunidade única para os estudantes desenvolverem as competências necessárias para serem cidadãos digitais conscientes e preparados para o mundo do futuro.

Algumas das atividades em que participamos ou que dinamizamos:

Feira dos Clubes

A Feira dos Clubes é uma das melhores oportunidades que a escola disponibiliza para promover as atividades dinamizadas na nossa escola. E nós não poderíamos faltar!



Semana Europeia da Programação – CodeWeek

Em outubro, deu-se início à Semana Europeia da Programação. Uma iniciativa sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover a educação em programação e pensamento computacional na Europa e em todo o mundo.

E o Clube Código Ribeira Brava fez a sua parte, representando a Escola da Ribeira Brava, dinamizando diversas atividades, como:

A "Vaca que ri" – uma atividade introdutória para a programação de aplicações android.

"Como falam os computadores" – uma atividade onde os alunos põem em prática a metodologia de resolução de problemas.

"Um elefante e um frigorífico" – uma atividade onde os alunos recorrem ao Pensamento Computacional para resolver um problema que lhes foi proposto.



Hora do Código

A Hora do Código é realizada na primeira semana de dezembro, e é uma campanha global promovida pela plataforma Code.org, que tem como objetivo incentivar as pessoas a experimentar a programação de computadores e aprender sobre pensamento computacional.

O Clube Código Ribeira Brava participou, mais uma vez, dinamizando atividades interativas e divertidas, como desafios de programação, jogos e tutoriais, que ajudam a desenvolver capacidades de lógica, pensamento computacional e resolução de problemas. Tais como:

Curso do Clube Código Ribeira Brava

A "Festa da Dança"

Uma atividade divertida e educativa onde se ensinam os conceitos básicos de programação de forma lúdica e interativa, utilizando a dança como tema.



Minecraft Education

O Minecraft Education permite que os alunos trabalhem em grupo e colaborem em projetos criativos, desenvolvendo capacidades importantes como comunicação e resolução de problemas, através de experimentação e exploração.



Programando com Scratch e Makey Makey

Através da plataforma Scratch, os alunos podem aprender a programar, através de uma linguagem simplificada por blocos. Posteriormente, os alunos puderam interagir com os programas criados através das placas eletrónicas Makey Makey



Wakanda Forever

Através da Plataforma educacional da Microsoft, arcade.makecode.com, os alunos puderam iniciar a sua aventura na programação, recorrendo a jogos educativos, com resolução passo-a-passo.



São estas e muitas outras atividades as que podes encontrar no Clube Código Ribeira Brava!

Já sabes onde nos encontrar:

<http://framevr.io/salavirtualccrb>

<https://www.instagram.com/clubecodigoribeirabrava/>

<https://twitter.com/clubecodigorb>

O Clube Código Ribeira Brava agradece a colaboração de todos os participantes, em especial aos docentes: Teresa Vale, Rosário Ramos, Fátima Costa, Vera Martina, Ana Gonçalves, Teresa Sousa e José António Vieira.

O docente José Pinhão

A colorful poster for the 'Desafio Astro Pi Europeu' (European Astro Pi Challenge). The poster features two cartoon astronauts in space suits floating in space. One astronaut is holding a speech bubble that says 'FAZ UMA EQUIPA COM OS TEUS AMIGOS, E ENVIA-NOS A TUA MENSAGEM PARA A ESTAÇÃO ESPACIAL EUROPEIA!'. The other astronaut is holding a speech bubble that says 'SABE MAIS NO CLUBE CÓDIGO RIBEIRA BRAVA!'. In the background, there is a stylized Earth, a satellite, and a Pi computer. The text on the poster includes 'DESAFIO ASTRO PI EUROPEU', 'INSCRIÇÕES ABERTAS!', 'À PROCURA DA PRÓXIMA GERAÇÃO DE CIËNTISTAS ESPACIAIS', and 'ASTRO PI MISSION ZERO'. There is also a QR code and social media links at the bottom.

DESAFIO
ASTRO PI
EUROPEU

FAZ UMA EQUIPA
COM OS TEUS AMIGOS, E
ENVIA-NOS A TUA
MENSAGEM PARA A
ESTAÇÃO ESPACIAL
EUROPEIA!

SABE MAIS NO
CLUBE CÓDIGO
RIBEIRA BRAVA!

30
ASTRO PI
MISSION ZERO

**INSCRIÇÕES
ABERTAS!**

À PROCURA DA
PRÓXIMA GERAÇÃO DE
CIËNTISTAS ESPACIAIS

FRAMEVR.IO/SALAVIRTUALCCRB
TWITTER.COM/CLUBECODIGORB
WWW.INSTAGRAM.COM/CLUBECODIGORIBEIRABRAVA



Pela noite dentro

Testemunhos do Noturno

Nós, formandos da turma de ST1 do curso EFAs, inscrevemo-nos neste curso tendo como principal objetivo a conclusão do ensino secundário. Para alguns, a procura de uma primeira profissão ou de uma com melhores perspetivas, para outros uma oportunidade de poder progredir na sua profissão. A fase inicial foi um pouco complicada, mas com a ajuda dos formadores e dos colegas formandos, conseguimos ultrapassar os obstáculos que foram surgindo ao longo do caminho. No decurso deste ano, em todas as áreas de competências-chave, tivemos um aproveitamento muito positivo e adquirimos muitos conhecimentos a nível cultural, linguístico, comunicacional, científico e social.

EFA Turma ST1

Estudar à noite é uma oportunidade para um futuro melhor! Os EFA são o concretizar de um objetivo muito desejado. Estudar é um privilégio há muito, mas foi retirado a alguns, e agora é tempo de ser recuperado!

Voltamos a estudar pois “a caneta é mais leve que a enxada”! Voltamos a estudar para enriquecer os nossos conhecimentos, para poder ser um exemplo para a família e amigos.

Estamos a estudar para valorização pessoal e para nos mantermos atualizados. Apesar de ser difícil por causa do trabalho, estudar à noite é uma oportunidade de poder ter um futuro melhor, com mais opções de trabalho.

Os EFA têm os seus desafios, principalmente para alguém que já não estuda há alguns anos, mas valem a pena para quem tiver dedicação e queira melhorar os seus estudos. Os cursos EFA são uma oportunidade extraordinária para os adultos realizarem os seus sonhos.

O estudo à noite trará o futuro que tanto lutamos para ter, enquanto, ao mesmo tempo, nos oferece a oportunidade de viver o presente.

EFA Turma ST2

Dos diversos caminhos da nossa existência, os cursos EFA vieram iluminar o nosso percurso, entrelaçando as nossas vidas. Da apoteótica experiência de desvendar um novo mundo, da complexidade inicial, geradora da desorientação, deu-se a genealogia da adaptabilidade perante todas as adversidades. Inicialmente achámos difícil, mas conseguimos superar a cada novo desafio, com a ajuda incansável dos nossos formadores. Partilhámos experiências, fizemos novas amizades e adquirimos conhecimentos, chegando todos com o mesmo objetivo, concluir o

12ºano de escolaridade. Frequentar os cursos EFA revelou-se uma segunda oportunidade!

EFA Turma ST3

A atualização de conhecimentos ao longo das nossas vidas é hoje fundamental para todos aqueles que querem crescer, tanto enquanto pessoas como enquanto profissionais. Os cursos EFA, através de uma oferta integrada de educação e formação, potenciam uma aprendizagem assente em percursos flexíveis e ajudam os adultos a adquirir competências indispensáveis para o dia-a-dia. Como formadora do curso EFA, considero muito desafiante e gratificante lecionar nesta área de competências-chave. Assim sendo, procuro manter uma relação de proximidade com os formandos, incentivando a que participem ativamente nas aulas, colocando questões relacionadas com os conteúdos que vão sendo abordados, fomentando o pensamento crítico. Sempre que me confronto com uma nova turma, o grupo traz consigo uma panóplia de aprendizagens, que como formadora procuro ter em conta e valorizar. Considero que a minha criatividade na elaboração/realização das atividades é motivada pelas situações reais do contexto de vida de cada formando, tendo estes uma participação muito ativa no seu processo de aprendizagem. A todos os meus formandos dos cursos EFA, agradeço pelas aprendizagens que me proporcionam e pela amizade construída ao longo dos percursos formativos.

Formadora Ana Gonçalves (STC)

Sou a Joana Sobreira e a minha formação base é em Matemáticas Aplicadas – Ramo Formação Educacional. Considero que o professor, que é qualificado e poderoso, também precisa ter uma boa estrutura institucional e boas condições de trabalho, para além de: ser colaborativo; multifacetado; qualificado; dinâmico; flexível; motivado; entusiástico; profissional; bem organizado; pedagogo; preciso e parceiro do aluno; ter literacia digital; exercer a sua autoridade; e admitir que não tem todas as respostas. Mas ajuda ter algumas respostas na “ponta da língua” quando estamos a trabalhar, principalmente numa área que não é diretamente relacionada com a nossa formação base, como é o caso da área de Sociedade, Tecnologia e Ciência (STC), nos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), que tenho abraçado nos últimos anos. O principal objetivo desta área de

competências-chave é a informação e sensibilização dos formandos para a importância das componentes sociais, tecnológicas e científicas presentes na vida do ser humano e do seu papel na formação, educação e sociabilização do indivíduo.

Sinto que estes cursos são uma grande oportunidade, principalmente para quem deixou de estudar há alguns anos e pretende concluir os seus estudos, ou até prolongá-los para o nível académico. É com grande satisfação que vejo os formandos concluírem o seu percurso de formação e obterem equivalência ao 12º ano.

Gosto muito de ensinar, mas também de aprender, e considero que sou uma professora melhor, ano após ano, não só pelo que aprendo com a experiência de lecionação, ou através das palestras a que assisto e das formações/seminários que frequento, mas também com o que os formandos me ensinam (e que é bastante!). Confesso que, inicialmente, quando me foi atribuído o horário de ensino noturno, me assustei. Ao mesmo tempo vi uma oportunidade de trabalhar de forma diferente, fazer algo de novo.

Tenho sentido que faço a diferença na vida dos que passam pelas minhas “mãos” e que eu própria tenho mudado e me tornado numa melhor profissional e numa pessoa mais realizada, completa e feliz na profissão que escolhi exercer. Acrescento que, nestes anos todos, a relação com alguns formandos resulta numa amizade para o futuro, o que também muito me enche o coração.

Formadora Joana Sobreira

Na perspetiva do professor/ formador, a motivação dos adultos a frequentar cursos de Educação e Formação de Adultos (EFAs), no noturno, é na sua maioria, de origem extrínseca, sendo o vocacional o principal motivo. Isto é, os formandos inscrevem-se nestes cursos, porque pretendem gerir melhor a sua carreira profissional e porque pretendem adquirir competências que lhes permitam, quer manter o seu emprego, quer procurar um emprego melhor.

Com uma sociedade em constante mudança, torna-se cada vez mais pertinente a aquisição de competências por parte dos jovens, de forma a encarar o futuro com maior conhecimento e qualificação. Assim sendo, na visão do professor, os formandos que frequentam o nível secundário nestes cursos sentem-se capazes de concluir esta formação, porque têm noção dos benefícios que vão retirar dela, mas também porque têm perceção de que têm capacidade de escolha, pois o sistema educativo apresenta-lhes alternativas para que sejam integrados na educação e concluam o seu processo de escolaridade.

Deste modo, o professor/formador encara os cursos de Educação e Formação de Adultos com muito otimismo, com desafio e de forma gratificante neste ano da sua carreira, pois ao longo dos seus 24 anos de lecionação nunca se tinha deparado com um horário de Cultura, Língua e Comunicação. Estes cursos são destinados aos alunos que abandonaram o ensino regular, sem conclusão, e que nas investigações académicas são rotulados pela sociedade como cursos para os alunos mais fracos, com várias retenções e de classes desfavorecidas, à semelhança dos cursos profissionais. Isto pode ser verificado em investigações de vários académicos e o meu primeiro contacto com cursos dessa natureza foi exclusivamente a nível de investigação universitária, numa primeira fase no mestrado, em supervisão pedagógica, e mais tarde no âmbito de defesa do projeto de investigação intitulado “Cursos profissionais na escola pública”, no doutoramento em educação, tendo as minhas expectativas sido correspondidas com o empenho e a responsabilidade dos formandos. Em suma, perante obstáculos diversos, tais como o cansaço do dia de trabalho ou a gestão familiar, os formandos são persistentes e realizam com empenho, dedicação e sucesso as tarefas inseridas nos diferentes núcleos geradores das várias áreas de competências-chave, e isso na minha visão humana é de louvar, pois o grande objetivo não só é a conclusão do ensino secundário, mas também a aquisição de ferramentas a nível das tecnologias, o enriquecimento de vocabulário e o aperfeiçoamento da cultura, da língua e da comunicação.

Formador José Domingos Fernandes

Sinto-me feliz por poder trabalhar na Escola que escolhi, por me identificar com o Projeto Educativo, Conselho Executivo, Colegas e restante Comunidade Educativa.

Este ano letivo integrei a equipa de formadores dos Cursos de Educação e Formação de Adultos. Estes cursos fazem parte de uma oferta integrada de educação e formação que certificam as competências dos formandos adquiridas ao longo da vida e potenciam as suas condições de empregabilidade. Considero que na nossa vida é importante fechar ciclos para que se possam seguir novos projetos e realizações. Está a ser uma experiência desafiante e, ao mesmo tempo, enriquecedora, visto que esta tipologia de curso permite a partilha de conhecimentos, ideias, experiências, projetos de vida, entre pessoas de gerações diferentes, em que o arrojo dos mais jovens se alia à maturidade dos mais experientes, numa simbiose perfeita.

Formar implica ensino-aprendizagem, interação, pôr em comum, partilha, reciprocidade, em que “aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós” (Antoine de Saint-Exupéry).

Reitero algo que já transmiti, que tenho profunda admiração pelos nossos formandos, por ousarem lutar pelos seus objetivos, independentemente das adversidades.

Formadora Mónica Costa (CLC e CP)

Considero que os cursos EFA, para além de todos os propósitos que assistiram à sua criação, apresentam-se como uma alternativa ao regime obrigatório e disciplinar que pauta o ensino regular e que, desde há muito, tem mostrado o seu claro e evidente fracasso, por mais que as teorias pedagógicas se esforcem por encontrar soluções para o mesmo.

Essa alternativa traz consigo a possibilidade de uma visão totalmente diferente do que diz respeito às coisas humanas e, neste caso particular, a nutrição espiritual do ser humano. Refiro-me à visão libertária, horizonte do qual não há a mínima notícia no ensino convencional. Segundo esta, a cada qual o que cada um considera mais adequado para si. Deste modo, tratando-se das coisas do ensino, evita-se uma aprendizagem que fica como letra morta para a maioria dos alunos. É o momento de cada um buscar o que quer saber de acordo com o seu interesse e motivação.

Liberdade para ensinar e aprender!

Formador Luís Freitas

Desde alguns anos a esta parte, a nossa escola tem na sua oferta formativa língua portuguesa para migrantes, designada inicialmente «PFOL - Português para Falantes de Outras Línguas» e com a designação atual «PLA-Português Língua de Acolhimento».

No decorrer desta formação, a escola tem recebido formandos de diferentes proveniências geográficas e linguísticas: África do Sul, Suíça, Inglaterra e Itália, mas a maioria dos formandos provêm da América Latina, sobretudo da Venezuela, sendo a

maioria luso-descendentes e outros que têm alguma ligação familiar ou afetiva com eles.

Salvo alguns casos de formandos que, não tendo à partida nenhum conhecimento da língua portuguesa, atingiram com sucesso um elevado nível de proficiência em português, numa visão meramente estatística, não podemos considerar que o aproveitamento é excelente, dado que muitos formandos se ficam pelos objetivos mínimos e alguns acabam desistindo, por dificuldades de ordem prática (transporte, emprego com horário incompatível) ou outras razões particulares, inclusive, voltarem a emigrar. Mas se considerarmos a situação precária destes formandos, certamente que esta formação cumpre um papel relevante na socialização dos mesmos, na integração no meio e também num equilíbrio sócio-afetivo restabelecedor da saúde emocional, por se sentirem acompanhados, acolhidos e apoiados. O que, aliás, tem sido reconhecido e expressamente referido pelos próprios formandos, quando lhes é solicitada a avaliação da formação onde valorizam a aprendizagem da língua e destacam, principalmente, o ambiente de empatia e inclusão que vivem na escola.

Maria Odília Sousa (Formadora de PLA)

Como coordenadora do noturno, apraz-me afirmar que as longas caminhadas são sempre árduas e impetuosas, carregadas de momentos inóspitos e desnorteio, sendo importantíssimo referências orientadoras e constante colaboração/espírito de interajuda. Dedico um agradecimento muito especial aos testemunhos acima apresentados, e a todos os outros, orais e/ou escritos de formandos e formadores de anos transatos, por pertencerem à comunidade escolar da EBSPMA e por fazerem parte da minha vida profissional e/ou pessoal, pois facilitam/facilitaram a minha jornada como formadora e coordenadora. Como diz Licínio Lima “Não é suficiente que a educação e formação de adultos nos torne mais úteis, produtivos e eficazes, é indispensável que contribua para nos tornar mais humanos e mais livres, participantes ativos na transformação democrática do mundo social.”

Margarida Ferreira



Turma EFA ST1



Turma EFA ST2



Turma EFA ST3

Refletindo com os alunos

Foi-me solicitado pela coordenadora do ensino noturno da nossa escola que opinasse sobre a minha experiência enquanto docente da turma CLC LE1.

Por conseguinte, para fazer esta reflexão, solicitei aos alunos que respondessem às seguintes questões:

1. Por que se inscreveram no ensino noturno na nossa escola?
2. Que motivos os levaram a escolher a língua inglesa?
3. Os conteúdos lecionados até à data estão a ser úteis?
4. Já tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos? Se sim, dê exemplos.

Relativamente à primeira questão, os alunos referiram que:

- o conhecimento não ocupa lugar;
- o ensino noturno oferece oportunidades de aprendizagem ao público adulto;
- aprender à noite é uma excelente terapia para fugir à rotina diária;
- o fácil acesso ao nosso estabelecimento de ensino e a falta de oferta do curso noutras concelhos da ilha;
- a proximidade da escola com o local de residência;
- a acessibilidade do horário;
- as boas referências sobre a nossa escola;
- a curiosidade, o interesse pessoal e o gosto pela língua inglesa e o facto desta ser uma língua importante e universal;
- aprender e expandir vocabulário;
- praticar e melhorar os conhecimentos da língua inglesa;
- facultar informações no local de trabalho;
- usar a língua inglesa para falar com familiares que residem em países de expressão inglesa, assim como para comunicar com turistas nos locais onde trabalham;

- inspirar e motivar os descendentes a aprender a língua inglesa, entre outros.

Quanto à segunda questão, os alunos mencionaram que, sendo a língua inglesa uma língua global, esta é muito importante e útil, uma vez que oferece muitas oportunidades sobretudo a nível:

- cognitivo: os alunos têm a oportunidade de conhecer e aprender a língua a nível oral e escrito;
- profissional: saber falar a língua inglesa pode criar e oferecer oportunidades de trabalho, pois muitas empresas exigem o conhecimento e o domínio desta língua;
- familiar: os alunos têm familiares emigrados no estrangeiro, nomeadamente na Inglaterra (Londres e Manchester) e África do Sul;
- social: aprender inglês facilita a integração de pessoas que não falam a mesma língua bem como a comunicação com turistas;
- pessoal: os alunos revelam interesse e vontade em querer aprender esta língua, uma vez que no país de origem não têm a língua inglesa como opção; esta língua também facilita a comunicação aquando da deslocação ao estrangeiro sobretudo no período de férias;
- académico: os alunos pretendem obter a certificação do curso;
- outros: a Madeira é uma ilha muito turística.

No que diz respeito à utilidade dos conteúdos até à data lecionados os alunos assumiram que a língua inglesa é sem dúvida uma língua muito útil e apontaram algumas razões que passo a citar:

- “A aprendizagem nunca acaba, logo, é sempre positivo aprender.” (Cláudio);
- “Quando as pessoas falam, já consigo compreender.” (Denis);

- “No Natal fui de férias ao Canadá e consegui interagir em inglês.” (Fábia);
- “É sempre bom aprender e lembrar conteúdos, aplico-os sempre que posso.” (Luís);
- “Já consigo comunicar em inglês.” (Márcia);
- “Gostaria de ter mais aulas de inglês durante a semana.” (Eulália);
- “Os conteúdos têm-me ajudado a aprender vocabulário e a fixar mais as estruturas gramaticais.” (Marycarmen);
- “Não me lembrava de alguns conteúdos. Tenho aprendido conteúdos novos que desconhecia e gosto imenso.” (Mery);
- “Tenho familiares na África do Sul e no Reino Unido e durante o Natal proporcionaram-se alguns momentos de convívio que me permitiram comunicar com eles. Apesar das dificuldades, foi divertido.” (Anjos);
- “Os conteúdos estão muito bem estruturados e a professora tem o cuidado de acompanhar os alunos consoante as nossas necessidades.” (Teresa).

Relativamente à última questão, os alunos afirmaram que já aplicaram os conhecimentos da língua inglesa nos seguintes contextos e situações:

- “Na tradução de filmes e músicas. No meu trabalho não utilizava algumas estruturas gramaticais e agora aplico muito o que tenho aprendido nas aulas.” (Cláudio);
- No passado mês de dezembro, fiz um part-time no supermercado continente e consegui comunicar com alguns clientes em inglês.” (Denis);
- “Quando fui ao Canadá, consegui falar sobre a Madeira e o bolo de mel (honey cake) que levei.” (Fábia);
- “No meu trabalho, tento sempre aplicá-los, quando atendo o público ou para falar com os colegas. ” (Luís);

- “ No meu trabalho perguntaram-me se o serviço estava aberto e respondi: “It’s closed, opens at 14h00.” (Márcia);
- “Aplico-os quando os turistas me pedem informações.” (Elena);
- “Trabalho no alojamento local e na restauração e dou informações aos turistas sobre a nossa ilha.” Eulália);
- “Tenho posto em prática os meus conhecimentos através das mensagens que escrevo `as minhas irmãs que estão na Inglaterra.” (Marycarmen);
- “Tenho uma vizinha nova que é inglesa e já adquiri a confiança de estabelecer conversa com ela e foi muito agradável”. (Mery);
- “Não tive ainda a oportunidade de aplicar os meus conhecimentos, porque durante o dia cuido de uma pessoa idosa.” (Sandra);
- “Como a nossa ilha é muito frequentada por turistas, já fui, por várias vezes, abordada para dar informações e tento sempre comunicar em inglês.” (Teresa).



Após leitura e análise das respostas obtidas aos inquéritos dos meus formandos a quem agradeço o seu empenho, sinto, como professora, orgulho pela profissão que exerço.

Citando Rubem Alves “A alegria de ensinar e a arte de aprender.

A docente
Lídia Concepción da Silva Fernandes

Inquérito aos Hábitos Culturais dos Madeirenses

Os formandos do curso de Educação e Formação de Adultos, da turma ST3, do 1.º ano, aplicaram um inquérito/questionário à comunidade madeirense, para aferir os seus hábitos culturais. Após recolha, tratamento e análise de dados dos 11 concelhos que constituem a ilha da Madeira, foi notória a participação da população residente nos concelhos da Ribeira Brava, Ponta do Sol, Funchal e São Vicente. Verificou-se ainda uma participação similar entre pessoas do género feminino (50%) e masculino (49%), sendo que 1% assinalou outro género.

A maioria dos inquiridos apresenta habilitações literárias ao nível do Ensino Secundário (53%). Seguem-se os restantes com Licenciatura (18%); 3.º Ciclo (13%); Mestrado (7%); 2.º Ciclo (3%); Bacharelato (2%); 1.º Ciclo, Pós-Graduação e Doutoramento (1% cada) e Pós-Doutoramento (1%).

Quanto às idades dos inquiridos, existiu maior participação por parte dos menores de 18 anos (25%) e, por oposição, não houve participação de pessoas na faixa dos mais de 65 anos. Atendendo à percentagem de participação, foi a seguinte: pessoas com idades compreendidas entre os 36 a 45 anos (21%), dos 18 aos 25 anos (20%), dos 46 aos 55 (17%), dos 26 aos 35 (13%) e, por fim, pessoas com idades compreendidas entre os 56 e 65 anos (4%).

Em termos de ocupação profissional, 57% dos inquiridos insere-se no terceiro setor de atividade, que diz respeito ao segmento de prestação de serviços e comércio de bens aos consumidores. 34% são estudantes; 3% refere-se a pessoas ligadas ao segundo setor de atividade, que engloba as atividades industriais, da construção civil e do fornecimento de serviços industriais; 3% estão desempregados e 3% não registaram qualquer informação.

As novas tecnologias geraram uma revolução no modo como as pessoas observam, entendem e se relacionam com o mundo. Atualmente, por causa da pandemia, vários artistas e entidades facilitaram o acesso a conteúdos, concertos,

espetáculos, visitas guiadas a museus, exposições... Neste seguimento, 63% das pessoas referiu que prefere experiências culturais presenciais; 25% assumiu que tem interesse em atividades presenciais e através da internet; 10% prefere a experiência através da internet e 2% não assinalou nenhuma das opções anteriores.

Com que frequência assiste a espetáculos, festivais e festas populares?

A esta questão 51% respondeu às vezes, 23% com frequência, 18% raramente, 6% com muita frequência e 2% nunca.

Com que frequência visita museus, monumentos históricos, sítios arqueológicos, galerias de arte e exposições?

A partir dos resultados obtidos, 45% dos inquiridos raramente visita museus, monumentos históricos, sítios arqueológicos, galerias de arte e exposições; 32% fá-lo às vezes; 14% nunca visitou; 7% procura fazê-lo com frequência e 2% procura usufruir desse tipo de experiência com muita frequência.

Com que frequência vai ao teatro?

Sobre esta questão, 41% dos inquiridos mencionou raramente, 28% nunca, 20% às vezes, 6% revelou que o faz com frequência e 5% vai ao teatro com muita frequência.

Com que frequência vai ao cinema?

No que diz respeito às idas ao cinema, 45% vai às vezes; 35% raramente; 9% nunca; 8% vai ao cinema com frequência e 3% vai com muita frequência.

Com que frequência vai à Biblioteca Municipal?

Em relação à frequência com que as pessoas visitam a Biblioteca Municipal, 39% refere que raramente o faz; 35% nunca teve essa necessidade; 17% frequenta às vezes; 6% vai à Biblioteca Municipal com frequência e 3% com muita frequência.

Com que frequência lê livros (excetuam-se os escolares), jornais e revistas?

No que diz respeito à frequência com que as pessoas leem, 29% mencionou que lê às vezes;

25% raramente; 20% aposta na leitura com frequência; 14% com muita frequência e 12% nunca.

A partir das respostas assinaladas, conclui-se que os inquiridos preferem os seguintes conteúdos televisivos, por ordem decrescente de importância: séries/filmes (39%); documentários (16%); desporto (12%); programas de entretenimento (7%); programa de talentos (6%); *reality shows* (5%); noticiários (4%); novelas (3%); entrevistas (3%) e educação (2%). Ninguém assinalou a religião como conteúdo de interesse e 3% referiu que não se identifica com a programação atual.

Como caracteriza a programação cultural do seu concelho?

Relativamente à caracterização da programação cultural do concelho, 38% considerou-a razoável; 36% boa; 14% fraca; 9% muito boa e 3% muito fraca.

Como avalia a divulgação cultural?

Os inquiridos avaliaram a divulgação cultural da seguinte forma: 42% entende que é razoável; 29% boa; 13% fraca; 11% muito boa e 5% muito fraca.

À questão, quais os artistas/espetáculos que gostaria de ver atuar na ilha da Madeira, a maioria, 83% dos inquiridos, opinou que se deveriam organizar mais espetáculos de teor musical. Desses 83%, 59% entende que se deveriam convidar artistas/bandas internacionais, dos mais vários estilos musicais, tendo sido registados alguns dos seguintes nomes: Metallica, Coldplay, Arctic Monkeys, Backstreet Boys, Harry Styles, Alexander Lubyantsev, Central Cee, André Rieu, Eminem, Jason Derulo, ArrDee, Post Malone, Travis Scott, Mac Miller, Billie Eilish, Adele, Taylor Swift, Ariana Grande, Rihanna, Luan Santana, The Weeknd, Deejay Telio, Tiësto, David Guetta, Michael Bublé, Shawn Mendes, Anitta, Ivete Sangalo, Luísa Sonza, Paula Fernandes, Zé Filipe, Gustavo Lima, Calema, etc, enquanto que 24% é da opinião que a aposta deveria recair sobre artistas nacionais, entre eles, Xutos e Pontapés, Tony Carreira, Fernando Daniel, Ruizinho de Penacova, Nininho Vaz Maia, Vânia Fernandes, João Vinagre, Marisa Liz, Carlão, Mafalda Veiga,

João Pedro Pais, Pedro Abrunhosa, Bárbara Bandeira, D.A.M.A, Quim Barreiros, Jorge Ferreira, ProfJam... Uma pequena percentagem, 8%, respondeu que gostaria de assistir a mais espetáculos de dança, teatro e musicais; 5% gostaria de receber escritores nacionais e internacionais e 4% não manifestou a sua opinião. Por último, os inquiridos deixaram várias sugestões para tornar a ilha da Madeira mais evoluída culturalmente, ainda que algumas pessoas considerem, regra geral, que a ilha tem evoluído consideravelmente nos últimos anos. Os inquiridos consideraram que é importante:

- criar um plano estratégico;
- fomentar o interesse pela cultura, desde tenra idade;
- auscultar a população;
- apostar ainda mais na organização e divulgação de espetáculos variados, com recurso a artistas nacionais e internacionais;
- valorizar e alargar horizontes através da tomada de conhecimento do que se faz nos outros países;
- estabelecer convénios com outros países;
- descentralizar a cultura, ou seja, que esta não se centre em alguns dos pontos mais turísticos da ilha, apostando na comunicação entre organizadores para que não haja sobreposição de eventos;
- apostar nos talentos regionais, na criação de condições para que as pessoas possam continuar a desenvolver o seu trabalho, quer para quem cria, através de incentivos e apoios, quer para quem assiste, no acesso e deslocação a certos locais;
- criar um parque temático ou uma feira anual para promover a ilha, capaz de promover as suas tradições, costumes, a gastronomia e os seus diversos artistas.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer a todos os que nos ajudaram a divulgar o inquérito e que colaboraram através do seu preenchimento e do registo de sugestões.

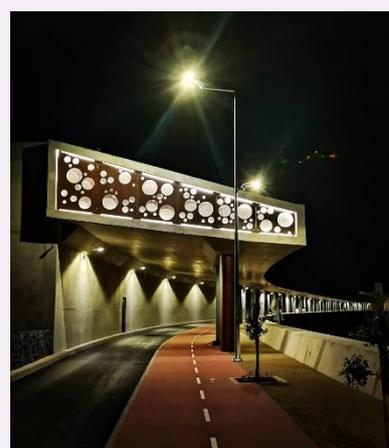
Curso de Educação e Formação de Adultos, formandos da turma ST3 e formadora de CLC, Mónica Costa



Se olhas,
vê...

Olhares da Betty

Chama-se Conceição Ornelas, mas é carinhosamente conhecida por D. Betty. É assistente operacional da nossa escola e tem um talento especial, a fotografia. Fica aqui o registo de alguns dos seus olhares sobre a vila da Ribeira Brava.





3.ª Maratona Fotográfica

No dia 4 de novembro de 2022, realizou-se a 3.ª Maratona Fotográfica da escola. Esta atividade inseriu-se no plano de atividades do Clube de Fotografia, orientado pelo professor Paulo Pingo.



A entrega de prémios decorreu no dia 27 de janeiro na Fnac Madeira



1.º Prémio
Afonso Santos
12.º LH1

2.º Prémio
Jénifer Sousa
9.º A



3.º Prémio
Márcia Gomes
12.º TC



Nunca mais
é sábado

9.

Caminhadas Sónia & Companhia

Em janeiro de 2013, iniciámos este projeto de caminhadas para a nossa Comunidade Educativa, com o objetivo de realizar uma atividade fora da escola que proporcionasse a prática de atividade física, promovendo o convívio entre os seus membros e dando a conhecer o nosso Arquipélago da Madeira.

Desde então, temos realizado caminhadas todos os meses, exceto no mês de agosto, por motivo de férias dos Coordenadores e também na altura da pandemia, onde estivemos vários meses sem realizar qualquer caminhada, por imposições sanitárias.



Foi com grande orgulho e satisfação que festejamos em janeiro de 2023, 10 anos de projeto e a 100ª caminhada distinta, isto porque até o momento ainda não repetimos nenhuma. As nossas caminhadas são muito diversificadas, pois realizamos percursos pedestres em levadas e veredas, junto da natureza e das populações, não só na ilha da Madeira como também no Porto Santo. E porque consideramos a segurança um ponto fulcral do nosso projeto, antes de realizarmos as caminhadas com o grupo, fazemos sempre reconhecimento dos percursos.

Para festejarmos este feito, realizamos um jantar/convívio de aniversário, no passado dia 28 de janeiro de 2023, onde estiveram presentes grande parte dos participantes mais assíduos às nossas caminhadas. Neste jantar, além do convívio, relembámos, através de projeção de fotos, algumas das caminhadas realizadas ao longo destes 10 anos.

Não queríamos deixar de agradecer a colaboração da Câmara Municipal da Ribeira Brava e da Associação Desportiva do Campanário para que este projeto fosse possível.

A nossa promessa é continuar a trabalhar para dar a conhecer melhor o nosso Arquipélago, com qualidade e segurança.



***"Nós vamos continuar a andar por aí,
venham-nos fazer companhia".***

Os Coordenadores: Sónia Nóbrega, Feliz Pereira,
Yvonne Rodrigues e João Gomes



Fotografia: Prof. Paulo Pingo

 Gaivota 2023

Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares